14
X
11

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA

14-X-11

Ami amigo Sancho Rayon

Lisboa 1º Marzo 1867

D. Garcia Peres

1110

ARTE
DE
GALANTERIA.

Escreuiòla

D. FRANCISCO DE PORTVGAL.

OFFRECIDA

A LAS DAMAS DE PALACIO

Por D. LVCAS DE PORTVGAL Comendador de la Villa de Fronteira, y Maestre-sala del Principe nuestro Señor.

BIBLIOTECA DE LA R. A. E.

EN LISBOA

En la Emprenta de IVAN DE LA COSTA.

M. DC. LXX.

CON TODAS LAS LICENCIAS.

ARTE

DE

GALANTERIA

Estremóla

D. FRANCISCO DE PORTVGAL,

OFRECIDA

A LAS DAMAS DE PALACIO

Por D. Lvcas de Portvgal Comendador de la Villa de Frontera, y Maestre-sala del Príncipe nuestro Señor.

EN LISBOA

En la Emprenta de Ivan de la Costa.

M. DC. LXX.

CON TODAS LAS LICENCIAS.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA

AS DAMAS DO PAÇO.

SENHORAS.

EMpreza difficultosa, empenho grande parece, querer offerecer obsequios, & tributar rendimentos, a quem he diuida pagar adoraçoens, & contribuir respeitos, mas podese julgar este sacrificio, mais por decoro, que por ouzadia, porque tam mal se comprehendem destinos, que o que muitas vezes se julga por atreuimento, vem a ser felicidade nos pensamentos, muito bons os teue meu Pay que Deos tem o Senhor D. Francisco de Portugal, em deixar escrita esta Arte de Galanteria, & a penna com que a escreueo voa tão alto; como he chegar a esse Ceo, & em tempo que o nosso Paço de Portugal teue a prosperidade de termos Reys; & floreceo

BIBLIOTECA DE LA R. E.

tanto que tem Damas: A cauſa de ſe dilatar eſta impreſſaõ foi guardarſe para melhor tempo, & ainda que pareça que he exceſſo dar liçoens à luz de luzimentos, & documentos neſta Corte, a quem a tem tam boa, que podem eſtudar por ella as mayores bellezas, porque melhores pareceres ſe achaõ nas folhas das Rozas que nas dos liuros; & o Sol pode ir a eſſa eſcola a aprender a luzir mais, & quando ſe eſconder, entenderemos que nam ſoube liçam com licença dos criticos: com tudo nam ſe avalie eſte papel por pouco neceſſario, ſenaõ por muito preciſo, porque he o primeiro que ſahio à luz, & com rezam pois chega a eſſa viſta, & ſobe às eſtrellas, & vai a eſſas maõs que parecem tambem de papel, adonde eſtam eſcritas grandes perfeiçoens, & os jaſmins em ſua comparaçam podem ſer ſeus negros, & o criſtal, & a neue ſe turbam de maneira que ficam às eſcuras. Todos eſtes encarecimentos ſaõ pouco cabedal para a explicaçam, porque adonde nam pode chegar a imaginaçam, como alcançará o louuor; & ſó os paſſos ſe admitem, por parecerem admiraçoens. Voſſas Senhorias aceitem eſta Arte, & a leaõ com toda a applicaçam, porque o autor della foi dos mais calificados Corteſoens daquellas idades, & o galan mais

ex-

exprimentado no galanteo dos Palacios; adonde estes preceitos he razam que se obseruem, & estas leys se guardem: & se os galanes as quebrantarem, Vossas Senhorias lhes podem dar as penas em nam verem as glorias, que serà o mayor castigo ao mayor delito. Vossas Senhorias desculpem os erros deste razoado com o acerto desta victima, & podem perdoar o mal escrito pello bem fundado nesta dedicação, porque nestas rezoens dei mais cuidado ao venerar que ao dizer. Deos guarde a Vossas Senhorias como a formosura ha mister, & este Portugal deseja. Em Lisboa a 27 de Agosto de 669.

Dom Lvcas de Portvgal.

NAM HE PROLOGO,
mas razão de o nam fazer.

PARA que entendam os curiosos, & aduertidos, que nam foi descuido, senaõ cuidado o nam fazer Prologo; se salua esta obrigação, quando a dedicatoria he ás Damas; porque quem està arobado, & com o sentido no Ceo, nam pode pôr os olhos na terra, & quando olhar para este elemento, serà falando sô às flores, particularmente às Marauilhas, por algũa semelhança que tem com as Damas, & apartando a vista dellas, claro se està que topará com mares, considerando as perolas que criaõ, que estaõ mui conchas pella comparaçam que podem ter com estas Senhoras, & querendo dar hũa pataura ao âr, que bem parece que està no ár, pois nam toma liçoens deste lindo ayre: bem sei que me estaõ esperando a conuersaçam que farei ao fogo sem ser no inuerno, he que pode aprender a luzir, & abrazar, asim que este papel sô se consulta às Estrellas, com tudo

nam

nam pode parecer pronoſtico, porque ſe o fora deſte aſſumpto, hauia de dar Sol todo anno: em reſoluçam eſta Arte nam teme cenſura, nem depende de aplauſos, porque tem a protecçam das Damas que leuam os olhos de Portugal, & eſta defenſa he tam grande que naõ ſô empara, ſenaõ obriga a rendimento Aſim amigo Leitor tem paciencia, que nam hei miſter agora tua aprouaçam, nem a tua merce, & nam procuro eſta graça, pois tenho eſta gloria. *Vale.*

LICENÇAS.

POr mandado de V. Illustrissima reui o liuro intitulado Arte de Galanteria: & nelle não achei doutrina que encontre nossa santa Fè, ou bons costumes. Porque não obstãte vsar muitas vezes destas palauras, deidad, diuinidad, sacrificios, adoraciones, & outras semelhantes, parece que ja sam toleradas aos Poetas, & aos que historiam fabulosamente tratando de enfedos. Quanto mais, que estas palauras deidad, diuinidad, na forma em que vam postas, se nam deuem tomar pela verdadeira, senão pelas fabulosas, & falsas, quais erão as de Iupiter, & Venus; & as dos mais deoses gentilicos: & assim entre os Christãos, ainda quando se falla seriamente, não condenamos a quem diz *o Deos Iupiter.*

Contra os bons costumes nada tem: porque se ensina a amar, o amor he licito, em ordem ao santo matrimonio: se ensina a galantear, o galanteo he acçam indifferente, que se pode honestar com o bom fim, & pertencer á virtude da Eutrapelia. A verdade he que quem compoz a Arte tinha hum dizer gracioso, & sutil, nascido de hũa cortezania, & palacianidade mais que grande. Lisboa seminario de S Patricio 12. de Setembro 1669.

Doutor Bento Pereira.

ESte liuro composto por D Francisco de Portugal tão conhecido neste Reyno pelo seu illustre sangue como pelo seu singular juizo, auia eu visto ha pouco tempo, por mo auer mostrado seu filho Dom Lucas de Portugal, que pede licença para o dar

dar à estampa; agorã o tornei à vêr por mandado do supremo, & sagrado Tribunal do Santo Officio. O titolo do liuro que he Arte de Galanteria o fazia sospeitoso; & prometia ter alguns discursos em que especialmente podião ter algum perigo os bons costumes; mas lendoo eu duas vezes, hũa por curiosidade, & outra por obrigação, não achei nelle cousa algũa digna de nota, porque todas as suas materias estão cheas de discrição muito ajustadas com a modestia. Não era empreza muito facil dar doutrinas para galanteo, vnindo aqui o modesto das palauras com o licenciozo das galanterias; mas este grande Author teue tanta fortuna na sua penna, que escreuendo assim no verso como na prosa para a admiraçaõ, parece que não escreueo para a censura. Este he o meu parecer. Lisboa no Collegio de S. Agostinho 24. de Setembro de 1669.

Doutor Fr. Christouão d' Almeida.

VIstas as informaçoens podese imprimir este liuro cujo titulo he Arte de Galanteria, Author D. Francisco de Portugal, & impresso tornarà para se conferir, & se dar licença para çorrer, & sem ella não çorrera. Lisboa 24. de Setembro de 1669.

Diogo de Souza. Fr. Pedro de Magalhaens Manoel de Magalhaens de Menezes. D. Verissimo de Lancastro. Alexandre da Sylua. Franc. Barreto.

MAndame V. Alteza que veja este liuro de D. Francisco de Portugal, & informe com meu parecer. O nome de seu Author he a melhor approuação, porque com elle se califica tudo quanto diz, & quanto escreue. Por suas virtudes, & grandes calidades se fez tão bom lugar na Corte de Madrid, que mereceo a estimação das Magestades, & de todas as pessoas Reaes, & da

sua Corte, reputandoo pelo primeiro cortezão, & melhor galan; & que só elle bastaua para fazer Corte em hum Palacio. Não occupou postos como elle mesmo diz neste liuro, porque não foi ambicioso, contentandose com merecellos; & entendendo que a Pretura he a que padece a repulsa quando se nega a Catão. Achouse em todas as occasioens de guerra de seu tempo com tanto luzimento, & esplendor, fazendo tantas despezas, & liberalidades, dentro, & fora do Reyno, como se fora mais rico. Fez Arte do Damaismo, & galanteo: & deu leys, & regras a Monarquia das Damas, & àquelle Imperio tão celebrado da fermosura com as discriçoens, & galanterias de Portugal, & dos Portuguezes, como leys fundamentaes dos primeiros Legisladores na cortezia, & cortezania; & com tanto decoro, & veneraçoens, que seria grosseria não lhes chamar adoraçoens, & os outros titulos semelhantes (pedra de toque dos engenhos, & quintas essencias do entendimento) que as licenças da Poesia, & os concertos do amor inuentarão, & introduzirão das telhas abaixo naquellas soberanias, leuando tudo ao discreto, ao atinado, & ao virtuoso. Assim o permittem os Reys, & Principes soberanos em suas Cortes, & Palacios, dando as licenças, & dispensaçoens para receber as cartas, que as Raynhas vem, & abrem primeiro que as damas; as cabeças dos motes, os seraos, os carteis dos torneos, & os exercicios cortezãos, com tanta circunspeccão, & cerimonias que fazem hũa Religião mui apertada, pellas obrigaçoens do sangue, & da Nobreza. Donde perguntaua hum personage Castelhano a hũ Portuguez: qual era Religião mais apertada em Portugal: se fer fidalgo, ou Capuchinho? Ainda que tambem se compensaõ estes apertos, & estreitezas das ordens superiores com os priuilegios, prerogatiuas, & isençoens de que gozão as Damas, & que communicão a seus galantes: & que elles pagão, & gratificão com finezas, com suspiros, com applausos, & com festejos; não perdẽdo occasião de se mostrar agradecidos. Estaua o Senhor Rey

Dom

Dom Sebastião para entrar em Euora a primeira vez com aque-
magnificẽcia,& ostentação com que costumão os Senhores Reys
honrar, & celebrar aquelle Acto entre seus vassallos; & per-
guntou: se hauia de fallar a alguem? Respondeo hum fidalgo dos que
estauão presentes: si Senhor a V. A. de fallar; & tirar a gorra a
todas as molheres fidalgas, que estiuerem nas janellas. Tornou el
Rey: & como hei eu de conhecer as fidalgas? foi a reposta: Toda
a molher fermosa, he molher fidalga. Com estas occupaçoens
illustrou D. Francisco a sua Patria, renouando antiquidades, &
exemplos raros, que foi tão fecunda escola de discretos, & ga-
lantes, como verdadeira palestra de esforçados, & valerosos, he-
rão bons, heraõ ouzados: & em hũa,& outra faculdade mereceo
a primasia em todas as Cortes, na opinião de todos os Corte-
zoẽs, & entendidos; & finalmente na Corte de Madrid aonde
concorreo com grandes engenhos; teue muitas occasioens de lu-
zir o seu entendimento, & o seu dizer, com admiração dos que
o trattauão,& com applauso dos mais afastados que o ouuião no-
mear, & repetir as suas acçoens; & conceitos como a hum oracu-
lo de galanteria; & com razão se lhe podem applicar aquelles ver-
sos de Francisco de Sâ de Miranda.

Quem teue o rosto aos do Paço?
Quem cantou, & quem tangeo?

Não só me parece que este liuro não tem cousa algũa contra
os bons costumes (que he circunstancia das approuaçoens) mas
que para os melhorar he muy justo que V. Alteza mande dar
licença para que se imprima, & para que aja muitos estudantes
desta Arte; pois he de tão bom Mestre. Lisboa 15. de Outubro
de 1669.

Christouão Soares d' Abreu.

QVe se possa imprimir este liuro visto as licenças do S. Officio & Ordinario que apresenta, & depois de impresso tornará a esta mezi para se conferir, & taxar, & sem isto não correrà Lisboa 17. de Outubro de 1669.

Marquez Presidente. Magalhaens de Menezes. Lemos Carneiro.

VIsto estar conforme com o seu original pode correr esta Arte de Galanteria. Lisboa 29. de Nouembro de 1669

Fr. Pedro de Magalhaens. D. Verissimo de Lancastro. Alexandre da Sylua. Francisco Barreto.

TAixão est liuro em papel em cento, & sincoenta reis. Lisboa 29. de Nouembro de 1669.

Marquez Presidente. Lemos. Carneiro.

ERRATA.

PAg. 35. lin. 12. lease foberuia Pag. 40. lin. 14. lease las razones Pag. 63. lin. 14. lease vna Pag. 104. lin. 2. amenece lease amanece Pag. 112. l. 9. Comedia lease comida Pag. 121. lin. 13. lease enfermar Pag. 121. lin. 14. lease solo Pag. 123. lin. 5. lease lampiño

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA

ARTE
DE
GALANTERIA.

Escreuiola Don Francisco de Portugal.

A la Hermosura màs conosida, y màs sin nombre,
CASTA, PRVDENTE, GENEROSA, DIVINA.

Como suole a virtu manco fortuna.

En la aduersidad magnanima, en la prosperidad modesta rica de honras en todos los estados, glorioſa en todas las memorias, a confusion del olvido con ella se consagran, en vez de idolos a su deuocion trofeos, a sus eminencias estos

ESPIRITOS.

SI el Mar en cada onda, si la Tierra
Con cada flor te nombra, y te engrandece.
Hermoza paz de la amoroſa guerra.
Si mudamente a tu alabança offrece
Lo grande admiracion, lo humano espanto,
Que apenas lo diuino te merece.

Si en vozes de sus rayos, si en su canto
Cielo, y Sol por mais Cielo, y Sol te acclaman,
Que es poco todo ado' es lo menos tanto,
Si fatal dueño de las almas te aman,
Las embidias, las iras, los enojos,
Da espirito a los espiritos que te llaman.
Que a lo magestuoso de tus ojos
Poquedades dedican, no alabanças,
De quien los votos son cortos despojos.
Aceta por costumbre confianças,
Sacrificio commun a lo admirado,
Bien que caber no puede en esperanças.
Victima la razon en el cuidado,
Arde obediente, te ama preuinida,
Que tambien te respeta lo abrazado.
Si te tiemblan los polos, si das vida
A muertos, de los viuos dulce muerte,
De vno, y otro imposible obedecida.
Si de vno y otro mando se conuierte
Tu loor lo passado y lo presente
Graue dispensadora de la suerte.
Mobil primero que suauemente
Todo te sigue vniuersal señora,
De triunfo en triunfo, y gente en gente
Si ay menos en tu ser lo escucha aora.

Do primeiro Conde do Vimioso D. Francisco de Portugal.

DE vuestra veneracion
Hable el callar, que yo no se
Que tan grande admiracion
No cabiendo en la razon,
Pudo caber en la fee.
Emmudecer, y adorar
Deuda es, en que he conocido
Que el mundo por se saluar
Deue ser por vos perdido.
Los pasmos diran por mi
Lo que es màs que entendimiento,
Que a tanto merecimiento,
Ni a lo menos llego alli
Esto de encarecimiento.
Cortedad es el espanto,
Nada os sabe encarecer,
Que no se puede ver tanto
En quanto se puede ver.

Do mais que Conde D. Francisco de Portugal.

EL alma que no muere
Mida con su durar tus alabanças
Y si a tus confianças,

Lo sin limite limitado fuere.
Y tanta gloria inexplicable sea,
Mi mal sabra dizir lo que dessea
Por eterno clarin, que mis cuidados
Por tuyos, son mis hados,
Que le dan en razon del bien mas alto;
Se elles faltarem, saibaõ que eu nam falto.

Del Gran D. Emanuel de Portugal.

AMable espanto es mirauillosa,
Que a miedos lo perfeto desafia,
De lo admirable illustre Monarquia,
Purissima Hermosura relumbrosa.
O de las màs hermosas màs hermosa,
Del alma desseada tirannia,
Que a ti vaticinando yua, y vencia,
De vn bien no conoscido desseosa.
Rayo era de tu Sol cada belleza,
Parte adorada alli todo en tu Cielo,
Entonces profecias de tu gloria.
A penas rastreo ñaturaleza
Lo menos de tu ser con su desuelo,
Culto te premio, mas no memoria.

De D. Enrique de Portugal.

OIos de la Hermosura.
De los màs bellos ojos dulce dueño,

De

De aquesta edad obscura
Espejo, y Sol, empeño, y desempeño,
Diuino merecer,
E o que nunca ninguem soube dizer.
Dulce cuidado al Cielo,
Cielo de los cuidados, de Amor vida,
Graue respeto al Cielo,
Lumbre sola del alma conoscida,
Do' el poder que màs pudo,
Para se eternizar pôs mais estudo.
Mirada para exemplo,
Y de ambas las fortunas admirada,
Aun màs digna de templo
En lo prudente aqui, que en lo mirada,
Casta luz del obrar
Em toda a occazião, tempo & lugar.

De D. Manoel de Portugal.

QVe diuinamente piensa
Quien diuina causa adora,
Sol que alumbra entendimientos,
Purifica humanas sombras.
Las passiones de las almas
Cortezes son ya no locas,
Siendo razon que las guia,
Siendo incendio que las honra.
No ay effeto a que no de

Veneracion religiosa
Alabada de desseos,
El silencio es quien la nombra.
Muda alabança alli, por mais victoria,
Luchaua mi desseo con su gloria.
Todo entendimiento, y luz
Alma todo, el alma toda
Le offrecia en lo que intenta,
Se deuia en lo que logra.
Reseruôse a lo imposible,
Quedò espanto en las memorias,
Bien que solo a si se entiende
Ser que solo en si reposa
Las embidias màs seueras
Pisadas se ven aora
De vna muger con desprecios,
Y de vna verdad con obras
Vencido en todo alli, por màs victoria
Luchaua mi desseo con su gloria:

De D. Francisco de Portugal.

ALabanças no temais,
Que conocidas sereis,
No por lo que mereceis,
Sino por lo que cauzais.
Causa diuina lograis,
Glorias, que el penar refiere,

Quine

Quien a effetos se atreuiere
Darà a entender, si lo escriue,
Que otra vida ay que se viue,
Y otra muerte ay que se muere.
Por vos en todo immortal
Gozo tan suaue medio,
Que anticipado el remedio,
Llega precursor del mal.
Vn conoscimiento tal
Saluando en lo que condena,
Premio del castigo ordena,
Sin fin en el pensamiento,
Pues por la gloria que siento
Iuzgo que viene la pena.
Tan grandes mysterios prueuo
De fortuna, sin ninguna,
Que hasta la mejor fortuna
Al no tenerla le deuo.
Preuiene ambicion de nueuo
El alma a lo padecido,
Interes de màs perdido
No cabe en el merecer,
Quien tanto gana en querer
No piense en el ser querido.
Dulce ardor, dulce dolor
Mueue causa tan amiga,
Que se siente, y no se diga,

Quie-

Quiere Amor, digalo Amor.
Que lugar tendra el rigor
Donde el daño es prouechoſo,
De màs rayos deſſeoZo,
Tan pagado alli me dexa,
Que me libran de la quexa
Los effetos de quexoſo.

Da Senhora D. Ioanna de Portugal.

POr razon, y por amor
Te offrecen para màs gloria
Cada embidia vna victoria,
Cada penſar vn loor.
Si embidia aqui as de ver
O de las mugeres credito,
Que es corto para tu merito
El dezir de vna muger.
Razon es, es mageſtad
Tuya, y mia (al mundo eſpante)
Que victima yo te cante,
Sin dexar de ſer deidad.

TRIVMFO DE AMOR.

NEgada toda el alma a los ſentidos,
De atributos humanos reſpetada,
Que venciendoſe a ſi dexo vencidos
Al imperio de affectos deſtinada

Las

Las lisonjas de Amor, rayos temidos,
Que tan bella le diò pisa adorada
Vencida vanidad, despojo rico,
No con altre armi, che col' cor pudico.

Triunfo de Castidad.

CAndidamente viste pensamientos,
Y toda luz la castidad passea,
El màs puro triunfo, no escarmientos,
Se enseña Sol, se constitue idea.
Las virtudes que logra en sus intientos,
De todas deseada, las deseo
Noble ambicion, pureza verdadera,
Che fan costei sopra le done altera.

Triunfo de la Muerte.

CON las flechas de Amor se armo la muerte
Aun màs religiosa que atreuida
El deshaser, en venerar conuierte,
Toda respeto alli, nada homicida,
Priuilegio immortal, se vnio de suerte
Con la primera la segunda vida,
Que lo mortal passando a lo diuino
Beato é ben chi nasce a tal distino.

TRIVNFO DE FAMA.

COn silencio la fama solemniza
Cortacon tantas lenguas lo que cobra,
Auara por vencida al mundo auisa
Glorias del merecer que a todo sobra.
Que duplicando acciones se eternisa,
Que tantas vezes viue como obra,
Que com modo real se ve, y discreto
Quanto è in terra creato auer sugeto.

TRIVNFO DE TEMPO.

ARespeto no a estrago aquel dèsuelo
Dueño de todo, y luZ de los engaños,
Oluidando lo ingrato de su buelo.
Se suspende en lo hermoso de tus años;
Moderando lo firme de tu cielo,
Le conduse tu sol a desengaños
Tan diuinos, que eterna te respeta
Il volar, il fugir del gran Pianeta.

TRINNFO DE DIVINIDAD.

TAn immortal en limites de humana
Fuera lexos de si menos diuina,
Del tyrano mayor, dulce tyrana,
A glorias de si misma se destina,
De màs a màs passando soberana,

Vniendo

Vniendo Cielo a Cielo peregrina
Diuinidad, no añade màs espanto,
Sentendosi infra tuti dar il vanto.

Las verdades de vn Espirito.

Apenas merecieron ser triunfados,
Aun màs gloria le dais, que os dieron gloria,
Descuidada venceis, que los cuidados,
Si ay mas de mas os votan la victoria,
Por despojos seran acreditados,
Carros indignos de immortal memoria,
Los triunfos cujo ser, mas ser restaura
Col' nome di Maria, non piu de Laura.

Introducion.

Leame, y galantee docto luego
El que purificar quiere cuidados,
Los màs materiales, màs buscados,
Que a penas ay quien arda en puro fuego.
Sin perfecion, que fin, o que sociego
Tendra la voluntad en siempre errados
Medios, los màs dichosos desdichados
Escarmientos sin luz, glorias de vn ciego.
Aquella paz del alma, y luzimiento
De sus potencias sacrificio dino
De vuestra acetacion por su inocencia.

Aquel arder, que es todo entendimiento,
Victima por razon, no por destino,
No offresco yo, consagra mi obediencia.

VVestros desseos, que son sino mandados, que no tiene lugar el ruego adonde aun las señas son imperios; no sè como llamemos a esta vuestra voluntad, pues negando aluedrios, es elecion, y no dexando escoger otra coza como fuerça, es siempre lo que se escoge como gusto. Quereis saber las obligaciones de vna Dama galanteada, y de vn galan que galantea, y no me lo quesistes mandar escreuir, porque en este discurso estan ciertas las ignorancias, que son mejores para festejadas, que para defendidas, y ni con esto me quedo, sin la desculpa de la obediencia, que el menor antojo vuestro es ley particular mia.

Cosa es ya escrita, vna perfeta Dama, pero hasta aora no vista, excecion de aquella idea se vio en vos tan grãde, que ni de bosquejos vuestros pudieran seruir aquellas illuminaciones. Excedese la naturalesa mui a caso en los estremos, en vos excediose mui de pensado, que las soberanias de que sois señora, no parece que os las dieron, sino que las escogistes, miraos a vos misma, vereis vn exemplar de todos los aciertos, y vna aprobacion de todas las embidias.

Question es de ciegos poner en duda los poderes de la hermosura, eloquencia mirada, cadenas del oro màs puro

puro, licita tyrania que se lleua tras si todo, no sin lo mui viuo, que entonces no fuera sino sombra de lo hermoso, que en lo material no ay màs que vestigios de lo bello, lo que no se sabe medir es hermosura, lo que se mira, y no se entiende, que mata haziendo amar, es vn compuesto de alma, y cuerpo tal, qual vos le teneis, aquella flor de gracias que a cada accion da vn espiritu, priuilegio mudo, fabrica de Auroras, vn mentir para las estrellas, y vna verdad para el Sol, admiracion de los pinceles, iman de las libertades, vinculada siempre a ojos negros, hallada tan a cazo en los demàs, es el màs necessario caudal de vna Dama en quien los despejos han de ser compuestos, los desenfados magestuosos, ayroza con autoridad en todas suas acciones, en ninguna desembuelta con cuidado, que la compostura combida a respeto, y lo libre a libertades, y quando el se lo tiempla la grauedad, es quasi vn escudo contra el desacato.

Sin gallardia mal se saborean los ojos, lo passeado de vna sala, lo dançado de vn serao, el brio, el donayre siempre, y la grauedad, sea el trato de Palacio, adonde todas las cosas se fundan en ayre.

Vestir bordados, lisonja es para el pueblo, que de ordinario se dexa lleuar de sierpes de oro, y màs sierpes; màs luzir tafetanes, mui delante està, porque vna cosa tienen las ricas, y otra las aliñosas: lo costoso dalo el dinero, los asseos el buen gusto, que no se vende el donayre en tiendas de mercaderes, que con el vocablo se

puede dizir que quien tiene gracia, que aquello es grato.

Señora lo bello sasonado, lo milagroso trauiesso, sola vos lo truxistes al mundo, que se dixo, que erades tan garbosa, que os estaua bien hasta tella de oro amarilla. Hermosura confirmada, con ningun trage se muda: illustremente se os podia applicar lo tan referido de aquella Dama, que en tratandose de trages, dezia; que se vestian todas de su guardaropa, passemos a algunas cozas desse Romance, que ni todas han de ser cançadas en este papel, pero muchas vezes desuios, de enfados son los mayores enfados.).

ROMANCE:

GArauato es hermosura,
Yo me remito a Izabel
Que sin delitos de rubia,
Lo blanco triunfa esta vez.
Sin garbosos desenfados
La perfecion marmoles,
Lo viuo a de ser mui viuo,
Que tibiezas no son ser.
Que ayrosas muertes le deue
La màs atinada fee
Tan sazonado da el mal,
Que està desmentiendo el bien.
Passmos libra al mayor ayre,
Y es cada despejo en el
Contraponto de la vista,
Siendo vn punto cada pie.
El màs ocioso descuido
Tan lusida accion se ve,
Que en ella la vizarria
Luze por la sintilles.
De nadas haze exemplares,
Que su eleccion puede ley
Iustificar negligencias,
Y artificios suspender.
Que bien prende lo asseos
Prende con ellos, despues

Al

Al coraçon flechas tira
Lo que dispone al filer.
De actiua se saborea
Con tan picara altiuez,
Que entra mas que por los ojos,
Mirela quien no lo crè,
Que dueñ burla a lo graue
Con desembuelto desden,
Disfauor sin pezadumbres
Appetece se interes.
Toman lecciones los brios,
Y los Abriles tambien,
Si Izabel duerme con alma
Son desmayos de clauel.
Aliños logra en lo bello
Donosamente cortes,
Màs discreta que vna fea,
Màs bellà que vna muger.
Desasociegos diuinos
Que aluedrios no teneis,
Si al almà no se da el alma
Todo el donayre se dè.
No ay hermosura sin gracia,
Y todas las tiene quien
Pudo de cosas de burla
Hazer rayos y merced.
Aqui aqui de los buenos
Vengan comigo a querer
Quien morir quiere con alma
Pida muertes a Izabel.

CIrcunstancias imagino yo en aquel trato domestico que se pudieran llamar impertinencias de Monjas, si esta pluma fuera de Frayles: sagrados a que no llega la especulatiua, respetense mysterios hasta los mismos tropiessos a coger al entidimiento, con el qual lo presuntuoso logra aplausos, y lo humilde presunciones, se destribuye la afabilidad, y se ganan las volũtades; no se haze plato vna entẽdida de defetos, que el no dezir los agenos es poner silẽcio a los proprios; no se deue lisõgear cõ ellos no los reprehẽda desabrida, ni los agasaje gostosa, que en estos medios no habitan escandalos, sino exemplos.

si

Si las Damas fueran solamente mugeres, pudieramos dizir, que alli se hauian de buscar las embidias, y aun con todo esso alguna vez se hallaràn, sin que nos escandalizemos, que tambien huuo batallas entre los Angeles.

Es la prudencia vn conocimiento de lo bueno, y vna detestacion de lo malo, vna sciencia, y consulta de eligir aciertos; luz, y regla de hazer y dexar de hazer, y lo más essencial para vna Dama se destribuir a si mesma; que no se puede dudar que es capaz dello, pues abraça en si todo lo mejor.

Voy entrando en lo que esperais, y en lo que en vos veo, que de manera medis acciones, y razones, que ninguno queda sino con lo que se le deue, que es la mira de vn buen juizio acomodar a las qualidades, porque igualar a todas es la mayor desigualdad.

La mayor felicidad humana no consiste en imperar en mundos, sino en voluntades, vsurpar aluedrios poder es de la mayor perfecion, que parece que la justifica el ser dueño de todos; està lo vitorioso en ser vna Dama seguida, y perseguida, y aun que esto sea vn triunfo justo, y vna vfania que se dessea, no se han de grangear los seruidores con ademanes, sino con buenas costumbres, no con mirar, sino con descuidar: no con lo desembuelto, sino con lo modesto; no con dizir, sino con callar; no con lo curioso, sino con lo decente, partes que appetecen los mayores, y que desmayan a los ociosos, porque no està el credito en ser señora de muchos, sino de honrados.

Fue

Fue famosa sentencia, que aquella muger, mayor fama, y alabança mereciesse, cuya fama, y alabança no fuesse ninguna A las estrechesas de los Filosofos desmentieron las voluntades de los Reyes, que en la comunicacion pusieron altares al respeto; que màs dina es dellos, quien cercada de galanes con vna virtud heroica enseña en aquellas batallas que en todas las partes està vitorioso lo honrado: sin serlo no ay cosa que tenga ser; porque està muy señora de todo quien no tiene de que correrse. De vòs voy tomando lo que escribo, que os guardaron los encarecimientos para probabilidad de los imposibles: voyme desembaraçando de lo que han discursado otros; y voyme a lo que me atò vuestra imaginada obediencia. Declarados los galanes, que los ocultos son solamente enamorados; y vna secta prejudicial a la Magestad de los Reyes, en cuyo amparo se depositan noblezas, que siruen, y que ellos permitieron, que se seruiessen de plaça; por quitalles toda la disculpa; que aquella libertad, que se le concede es el mayor respeto que se le pone; porque se refiere de alguno [a], que sabiendo que vn cauallero entraua por vna torre altissima a hablar a vna dama, se le puso delante con algunos de su Consejo de Estado, y atajado de lo que hallara, le perguntò por donde hauia de baxar, respondiole, que por dò hauia subido, y el se despeñò sin màs replica sentenciandose a si mismo a tan merecida muerte.

[a] *Carlos V.*

Assi los tratarà vna dama, que nunca se le jusgue voluntad, ni aun inclinada, quanto, y màs declarada, y que paresca, que lo aceta como permetido, y no como querido, no se arroje a ninguna particularidad, aun que sea con gracejo, que lo discreto no està en lo arrojado, que es casi vna misma cosa, que soltura; alternando lo presuntuoso, y lo humano, se harà màs diuina, que es vrbanidad respetada, haziendo para las grandes cosas vn premio publico, siendo mandadas; como quando la Señora Infanta dio licencia a sus damas embiassen vandas a los caualleros, que se hallaron en aquella rota junto a Bruselas; en los toros, y cañas tambien se sufren estas magnificencias de plaça como a imagines de la guerra, en que se emplean los mejores sugetos que ya dixo vna dama muy atinada [a] a vn galan que le hablaua de mi señora, que aunque no era amiga de hazer obras de misericordia, la queria hazer, y le aduertia, que las damas que aunque eran señoras de todos, que no eran señoras de ninguno: aqui entra aquel cauallero, que en vn lugar que tuuo perguntò: como està mi señora la Reyna, y mi señora la Infanta.

La belleza ha-se de posseer para ornato de lo honesto, que quando es de otra manera, son muy costosos sus aplausos; sirue se a la hermosura, mas casase con la virtuosa, ojease lo ligero para entretenimiéto, y huyese para casamiento.

[a] *Señora D. Izabel de Aragon.*

Peli-

Peligrosa cosa galan Rey, y galan valido, que ordinariamente es grossero el poder, y lo poderoso afectado, siempre dexa con escrupulos, y de ninguna manera son passaderos galanes de entre puertas; porque ya dixo la otra a vn pretendiente destos, que se fuesse con Dios, que no queria ser monja, aunque son hechas tan en gracia las damerias, que nunca ni las màs tomadas leciones del melindre passan de las puertas del zaguan de Palacio, en cuyos encantados vmbrales se beuen oluidos de las màs desa. atadas murmuraciones, aun de aquellos que las lleuan a cuestas, qualidad de pecados, que huyen de la memoria del Confessor con que alguno penitente se queda martyr de la costumbre.

Deue vsar con los Grandes los desprecios para apurarlos, y con los humildes las generosidades por no desmayarlos, porque pizar respetos combida a grande respeto, y no ha de tener ningun lugar lo interessable; que se cuenta de vn rico, que poco admetido de vna dama en vn lugar, le dixo, que con todo esso le asseguraua, que se holgaria mucho de casarse con ella, ella respondiò, que bien podria ser, porque siempre hauia oydo dezir, que los maridos eran buenos muy nescios. Darse por desentendida de los requiebros es entendimiento, y conseruacion del decoro; que en llegando a audiencias los cuidados, luego pueden presumir de validos, y quasi que tropieçan en fauores, quexas que no se callan, y no dexa de parecer el mayor empeño, quando el recato llega a co-

 star

ſtar vn deſden, que no es poco el deſatino que ha meneſter deſengaño; que ſe auentura en reprehenſiones el pẽſar en ellas, y en acetaciones, el dar que penſar dellas, que ay mucha diferencia de recoger, a encogerſe, bien ſe puede ſufrir aquello de la otra [a], que eſtando oyendo alabar vnas eſtatuas ſolamente veſtidas de ramos de arboles, dixo: mejores eſtaran al caer de la hoja.

(Fue coſa muy ſabida de vn entendido viejo (que ſiempre ſon licencioſos] que veniendo de Flandes, boluiendoſe a vna dama en lugar ſe le atreuiò anſi: tieneme V.S. talle de ſer muy viua en el lecho, y ella muy ſoçegada reſpondiò: eſſos tocados no ſe vſan acà en Eſpaña.

Que queria màs al màs desluzido galan, que a ſus miſmos padres, coſa fue dicha de dama, y importa mucho ſaberſe ir a la mano, por no arrieſgar los ſeruidores: porque hizo muy bien la que enfadada de ver en vn coche [b] vna perſona no muy ajuſtada con aquella plaça, dixo muy enojada: los galanes tienen la culpa que lo ſufren, y reſpondiò vno: que ſi ella daùa licençia, que el le quitaria de alli, ella acudiò: dexaos deſſo, que no es juſto, que os metais en los officios de los Guarda Damas. Hauiendo orden, que ningun Cauallero pudieſſe hazer terrero en cierta parte a las damas, vno que queria ſerlo, fue luego a paſſearſe, mandòle dezir el Duque de Alua, que ſeruia de Mayordomo mayor, que ſe podia paſſear muy a ſu voluntad, porque la orden no hablaua con el.)

[a] *Señora D. Catalina de Lacerda.* [b] *Señora D. Ana Maria Manriquez.*

Me-

Menos mirada fue la que estando a vna ventana vio que trahia vn Alcalde de Corte preso vn criado suyo, que auia muerto vn hombre dentro en Palacio, y llamando a vn galan, que le hazia terrero, le dixo: hulano, quitad aquel hombre a la justicia, que es mio, boluiò el cauallo el otro, y llegando al Alcalde de Corte con la daga, y espada a punto le pediò le diesse aquel delinquẽte, porque la señora D. N. le mandaua que se le quitasse (quien tal pensara de vna garnacha, que no son amigos de ahorrar a nadie de pesadumbres) respondiòle que lo lleuasse, que se lo daua de muy buena voluntad, y fuese al Emperador [a] darle cuẽta de lo que passara, el qual le dixo, que le haria merced, pues hauia sabido no echar a perder vn Cauallero, que no podia dexar de hazer lo que le mandara vna dama, y que a ella por desalumbrada la mandaria castigar: prendiòla, y el otro dia, saliendo el Emperador a vna sala halló en ella todos los galanes de Palacio vestidos de luto sin quitarse los sombreros, y mirandolos alegremente, les dixo: muy justa es la causa, y mucho me huelgo con la demonstracion, yo la mandarè soltar. Tan respetada cosa era vna dama en aquel tiempo, que le parecia a vn Principe tan belicoso, razon que le hiziessen rostro las finezas, y que estimaua desculpadas las descortezias, por la veneracion de la galantaria.

Algunas echan por lo de extremosas, venir a buscar

[a] *Carlos V.*

muchos platos, quando se come retirado tiene algunos inconuenientes, y el mayor parece ser muy criada, que la nobleza ha de seruir como por remedio, y no como por gusto. Consideracion en que entran las salidas, que tambien se empalagan los ojos, y hasta lo diuino comunicado tropiessa en atreuimientos

En no reirse de nadie, y en no reirse para nadie, está el que no se rian della, aunque diga alguno, que la que tiene buenos dientes hasta en los pezares tiene licencia de enseñarlos: priessas nunca agradaron, en dar a conocer ligereza no se halla razon de ninguna alabança, sino en los escuderos de apie. Bien puede ser apacible (in que sea ligera, que esto de passo ocasionado, es solo para las que de Verano toman azero, y en todos los tiempos oro. Buenas manos gran parte es de la perfecion; hazer inquieta ostentacion dellas, viene a ser casi vn llamar a la mano, y tiene menos de venerado lo con que se combida, que lo que se deficulta; vn sossiego atinado vase al alma, los otros melindres no passan de los ojos.

Responden estos oraculos por Sybilas, que lo mismo vienen a ser Camareras, de quien tambien son sybilos los criados; en elgir vna, y otra cosa consiste gran parte de lo estimado, que es esta gente polilla de los aciertos, vn camino de las conspiraciones contra lo moderado, estoruo del venerar, despeñadero del agrado, que saquean con aueriguaciones de ley, lo authorizado, vendiendo tan barato lo que no puede tener precio Digo

seño-

señora por no me salir de mi obligacion, y por no dexar nada sin perfeta idea, que sabra lo que vòs sabeis, y harà lo que vòs hizistes, aqui van todos los espantos que puede tener vna composicion de fantesias, quando dellas se fabrique vna dama, que de manera me sabeis arte, y naturaleza, que nacistes gran maestra de lo bueno, y os destinaron a las eminencias los aplausos, para destribuir a todos los estados perfecion, a quien distes en lo infeliz, constancia, y en lo feliz, modestia, guardando en varias formas igualdade, animo en todas las edades, vna destribucion que se quedò regla inefable de tocas, y de galas, en los passos que vais dando por la vida dexais caminos al plazer, y al luto, enseñando como se ha de ser dichosa, y desdichada, que siendo Sol os quizistes sugetar a las Estrellas; y estando aun màs allà de los hados, no os izentastes, podiendo, de sus tyranias. Lo apartado en que vòs estais es vna escuela de todas las buenas maneras, porque vos hazeis màs Corte, que la del Rey, a vuestra aldea.

Voy confundiendo lo que se repartio por muchas y se afinò para vòs, que no ay sabello dezir; donde acaba el mayor entendimiento aun no comiença lo que sois señora.

Excelentissima cosa fue aquella, que respondistes a vno que os mandó offrecer vn libro de sentimientos de auzencia, deudas a vuestra diuinidad, boluendosele a embiar, que si eran verdades, que no las querieis deuer, y si eran

si eran mentiras que no las querieis leer. Estas leyes del entẽdimiento son inspiradas: las del palacio, fuerça es que las decore vna dama para saber lo que haze, y para encaminar lo que vn galan algunas vezes no sabe hazer; dellas ay en condenar estas suspenciones rigorosas, y que piensan que no es demasiada cortesania correrse vn forastero, y todas conocen este atajar por acatamiẽto; perguntandose a vna como se hauia hauido vn entendido en el lugar, respondiò, que hauia estado tan en si, que hasta turbado estuuiera.

Tomando lugar [a] con vna dama, que se preciaua de hazer correr, y atajar a todos, se valiò de aquella tan pezada palabra de està V. M. mui fea; remedio violentissimo, con que se descompone la más hermosa muger. Harto mejor dixo el Poeta:

Se houuer de ficar corrido
Seja antes que descortez.

Bien atinadamente lo hizo el otro que deziendole vna dama [b] vna gran pezadumbre, se boluiò para vno que estaua con el deziendo: que haré señor, que no la puedo llamar fea, ni vieja.

Tenian lugar dòs galanes con diferentes damas, el vno, ò por no tener que dezir a la suya, ò por tener que dezir al otro, empeçò a platicar con el, afligiase, el, aduertido, y haziale señas que se callasse, entendiolo, la con

[a] O *Conde D. Luis de Siluera.* [b] *Señora D. Maria Manriques.*

que

que estaua, y dixole: dexadle hablar, que las damas no estamos aqui por fiscales de nadie. No fue menos discreto aquello: mandandole orden a las damas, que no diessen lugar sino con capa corta, y calças, respondiò, que nò pensaua negarlo a ninguno, porque tenia por menos inconueniente darlo, que echar de ver si las trahian.)

Ay esta distincion entre lo dicho, y lo escrito, que vna cosa viene por gracia, y otra muerese sin ella, temo que no os paresca bien lo que voy referiendo, que va mucha diferencia de oydos, a ojos, lo que aprobaron las edades que se estampò en la memoria de los corioſos, con la acetacion de los discretos, son los Euangelios destas cosas Con esta os dexo: galanteaua vn Principe a vna dama Portugueza, para poder hablalle, sobia por vna escalera de mano, llegò vna vez, y despues de las primeras razones callòse, ella pensando que era vn arobar lleno de lenguas, apretò el negocio, y vino a conocer, que era sueño aquella veneracion, llamò a vno que le acompañaua, y dixole: hulano tomad allà este necio, lleuadle acostar en la cama, porque no escapan las Magestades destos atributos; aqui podia tener el sueño desculpas de encanto, y consonancias habladas tambien es musica, que no ay mayor suauidad que vna belleza eloquente. Esta misma dama por faltas de galas en los dias màs publicos, hazia la mayor gala de tomar las roturas de la saya con los billetes del Principe, adonde con la confiança

ça desmentia lo pobre, y con publicallos lo murmurado, que la llaneza todo acredita, y siempre se auentura en lo que se esconde, parò en vn Monasterio esta deidad. Limite destos desuanecimientos, y passados algunos años, y yendo ya Rey por alli, vino en cõpañia de las otras Monjas a bezarle la mano, la fama que hauia dexado en Palacio truxo todos los Cortezanos a asechala al passar, boluiendose para ellos les dixo: que mirais, aqui fue Troya, y llegandose al Rey, el se turbò, ò por lo que fue, ò por conocer quan mejor galan hauia escogido en Dios, que parece muy bien de entre los plazeres de Palacio, de aquel golfo de passatiempos, de aquellos sueños vestidos, tomar puerto entre los remiẽdos de vn sayal, y despertar en lo dulce del desengaño destas vanidades.

Este nombre dama, es voz Franceza, que entre nòsotros dicho sin adjectiuo, no solamente quiere dezir señora, mas por antonomasia señora que sirue en Palacio: Religion en que se deshaze de muger la que la professa, diuinidad, adonde el conocimiento nunca llega a voluntad, y el mayor agradecimiento no passa de cortezia, luz a que se ven como delitos las diligencias, y para quien imaginaciones de ventura son desasseos de la fé; destierro del pensar, y Tribunal libre de clamores aun de los ojos, scueridad de entendimiento que comprehendiendo todo, mal logra noticias que puedan obligar; mando que no se teme de ingrato, porque no busca agradecidos sugetos, mas al exercicio de los

cui-

cuidados, que a la intencion, sagrado de los achaques de mala correspondencia, que no le puede faltar lo visto; justos passos por lo diuino, idolo de los pensamientos, independencias de seruiços, ni premio, satisfacion duplicada, que el galan triunfa en la seruidumbre, y la dama en si misma por ser seruida: lo que ha menester para dexarse galantear cuerdamente, lembrado se queda en estas razones, y hurto es que se os ha hecho de lo que desechastes, que lo excelentissimo de que sois compuesta es cosa muy de las tejas arriba, mysterios que quedan para la Fé, y no para los discursos; rastros de vòs esta recopilacion; serà vna dama presuntuosa por honrada, y no descortez por hermosa, con lo dulce en lo graue, y lo ayroso en lo descuidado, dexarase seruir, para que la requesten, y no para que se le atreuan, con los brios harà los aggrauios, que no con los ojos; verà sin que mire, oyrà sin que escuche, serà vn sagrado de sus galanes en las ausencias, y en la presencia vn dueño soberano, no rigorosa, ni blanda, por huyr de los peligros destos dòs monstros, Amor, y Odio; con llaneza noble dispensarà la descricion deslùbrando atreuidos, y dando luz a deslumbrados, hablando poco, y dulcemente, que no se sufre muger con trabajo ni con aquellos sonidos de las Monjas, que son syluos en assucar; por ahorrar respuestas, aun motejarà menos, que las burlas conuidan a facilidades, ruina del decoro; y las razones son vn traslado del ani-

mo, criſtal en que ſe aſſoman los màs intimos ſecretos del pecho humano, que la lengua reuela lo que ſe pienſa, las lagrimas lo que ſe quiere, lenguas tambien del dolor; dexarſe ha tratar como generoſa, mas no como facil. No deſengañe, ni agrauie; que el declarar iras, y allenar la razon de las miſmas iras, en la moderacion logre los eſtremos, que con los modos ſe grangean los aplauſos.

No harà diferencia de caſamientos a caſados, que como el dexarſe galantear paſſa a motiuos particulares, luego ſe turba el juizio, deſculpandoſe con aprouechamientos proprios lo que haſta para eſte fin deſaprouecha, que nadie quiere para ſuyo lo que no ſe defendiò ſiendo ageno, que ſe haze conferencia de loque fueron amores a lo que no ſon reſiſtencias, bien puede eſtar obligada, mas no ſer agradecida; y fue con eſta conſideracion ley muy juſta que ſolamente pudieſſen ſeruir de plaça galanes caſados en el tiempo dichoſo, que en Portugal vn capote de grana, y vn ſillon en vna mula eran coches, y palafrenes de las damas; primera edad de las almas, en que el oro màs acetado era la pureza del animo, ſiendo agora el oro tan lleno de dobleſes; aquella acetacion que apenas alcançauan los ſuſpiros, ya ſe ha reduzido a otra moneda màs diſcreta, que ni amores ſe pueden llamar galanterias. No pertenda que le fien las amigas coſas, que le cueſten cuidado callarlas; mas quien ſe defenderà del deſeo de ſaber vidas

age-

agenas, siendo el más ordinario entretenimiento de Palacio, adonde estos dòs polos, murmuracion, y embidia lo rebuelue todo. Lo que le dixeren entreguelo al silencio, que es villana accion esto de reboluer. Desprecie sin ningun fin galan, que se mude para ella, que no ay que esperar buè S. Iuan de quié los amenuda en los pensamientos; y es vna razon de las màs entrañables inimistades, que nunca se perdiò rancor fundado en mejoria que se introduce por la baxeza de vnos celos; no los dè a entender quexosa, que no merece tan sayagues harpia entrar en las antecamaras Reales. No le conoscan los rasgos de la pluma, dudese en la respuesta de los motes, si es de letra suya, que nunca vn villete salio de vna mano, que se no boluiesse vn vellido.

Lea versos que le hizieren, que las licencias Poeticas han assegurado este genero de razones, pues lequitaron el credito; y cosa fue assàs festejada de vn galan, que no queriendo acetallos la dama, le embiò el parecer de vn Monge muy conocido por escrupuloso, y letrado, que en conciencia estaua obligada a leerlos, considerando que se los hizo le costò el pensarlos, y sino los hizo le costò el pedillos; trabaje con los ayunos de los sabbados quando no pueda con màs; por no llegar a ser veterana en Palacio, que es terrible cosa que venga a ser oraculo por la edad, la que lo fue por la hermosura; ni ay que fiar del decoro del tiempo, que ordinariamente es grossero en esto. No lo podran ser los ojos de

los galanes, que se alumbraràn con lo que se dize, que no ay muger noble vieja, ni moça fea, aunque yà, por quan miserable està todo, de todo ay.

No occupe siempre los estribos de los coches, que se le atreuerà vna vez el lodo, y otra el poluo; ni en la tribuna haga demasiado ruydo cõ las cuentas, que no parecerà que reza deuota, sino que llama deuotos. Que vna dama desecha de aquellos encantamientos, que imaginamos en ella, es vna muger con todas sus impertinencias. Aclarados aquellos abismos, que haga vna endecha, y vna redondilla, y que sepa responder a vn mote, y aunque haga algunas, serà cosa assás lucida, sin que las escriua en hojas de arboles, como los oraculos, ni profetizen como las Sybilas, seran estimadas como profecias, y respetadas como oraculos. En todos los tiempos florecieron grandes ingenios en mugeres, no desdize la pluma del Aguila, que tambien se buela con ella como con la espada, aunque la Señora D. Maria de Portugal que igualò en lo màs la virtud, y el entendimiento, que solo es discreta quien es santa; excelentissimamente dixo:

Se soubera fazer trouas
De que me satisfizera,
Inda assi as não fizera.

Pero en quanto damas, no le aprouamos màs estudio, que antes le tomàra reboluiendo vnos jazmines que vn Titoliuio, rociandose con agua de ambar, que no sudan-

dando con vna arte poetica de Escaligero.

El cançacio en especular el hallar vn consonante malo, desdize deste sugeto, a que todo està muy inferior, quando se arroje a estas incomodidades, bien las celebraremos: *Que eu não louuo o não saber, Como alguns às graças dados.* Aqui se puede referir aquel Estadista, que se atreuiò a dezir que estaua tal el mundo, que hazian Presidente de vn Consejo a vn hombre que hazia coplas, como se estuuiesse auinculada a los Magistrados la necedad; y no fueran mejor para el seruicio de los Reyes los màs discretos, viendo referir lo brutesco desta razon, bien respondiò el Portuguez: sabeis vòs porque esse Cauallero no haze versos, porque no los sabe hazer; y el Conde de Villa Mediana por cierto señor, dizia, este es el màs agrauiado hombre que ay en el mundo, porque siendo el que menos sabe, no le dan vna presidencia; que tiene que hazer esto con las obseruaciones de vna dama, poco, ò nada, mas son tantos los desentendidos, que se dan a entender para Ministros, que no ay dò no se tope con ellos; vamos adelante. De la señora Doña Cecilia de Lacerda se refiere, que mirando vnos cofres suyos cõ que entràra en Palacio, ya viejos, y rotos, dezia: si el tiempo haze esto en mis cofres, que harà en mi cara. La diuinidad, como muger piesa, como muger obra, sin los antojos del respeto harto antojadissas se miran, que como genero de piedras preciosas, la estimacion, les dá la valia, y la opinion le diò quilates que ella

misma

misma le vendrà a quitar, no desemboçar mysterios, no manoseallos, que corren peligro Imperios, que dà la cortezia agena, que ni siépre las edades produzen discretos, y al passo que la necedad vá entrando en el mundo, que es muy largo, se irà a menos esta Religion que es muy estrecha.

Y porque no parescan todo seueridades, y que no se le conceden dias de muger en los entretenimientos priuados, no se escandalizarà el recato con que pueda bailar vna capona en fraldellin, y vaquero corto, sombrero de plumas, con castañetas, con tanto, que no la cante, ni las seguidillas, por ser cosa muy del prado, y aunque pronuncie mal el Portuguez, podrà vsar destas de moça de cantaro, por seren las mejores que introduzieron las folias.

Esta prima da minha alma
He perigosa de modo,
Que quem a ve S. Bom Homem
Deixa os olhos nos seus olhos.
No coração de Maria
Desmayos vaõ, S. Bom Homem,
Os desmayos sò sam seus,
Que o seu coração he doutrem.
Mais fermosa descuidada
Cahio na fonte Maria,
Co' que se vio namorou,
Enuergonhouse por vista.

Amor de moças não dura,
Que sam sacos rotos todas,
Sam Bom Homem, S. Bom Homem
Duime hũa velha geitosa.)

Tras este poco de profanidad, bien se sufre acordar, de lo que vaticinaua aquel grande hombre de Corte[a], que hauia de venir tiempo en que las damas galanteassen a los galanes; yo no digo, que logramos el complimiento desta profecia, digo que passando por vn Monasterio de la Esperança, tropeçando vn galan en ella, respõdiò la dama, que de ambas las manos son estos cõcetassos de la esperança. No se me acordaua de las cintas, que en vna laçada de buen gusto està muchas vezes toda la alabança de vn dia publico. (Estauale bien a vna dama tocas negras, pedio licencia a la Infanta para sacarlas en vn dia publico, viòla el Rey, y perguntò a su hija quien se le ha muerto en Portugal a hulana que tãto luto trahe? respondiò: pienso Señor, que la hornera de Algibarrota.) Tambien quiziera passar las illuminaciones de aquellas primaueras de las tiendas, que no se puede sufrir mentir con la lengua, quanto màs con la cara, y es más ministrar verdugos contra la belleza, que ayudas conseyos de la ponçoña de vn vidrio, y de la dureza de vn azero, informaciones que negando modestia, y haziendose caminos de atraher, son antojos de descontentar, que andan tan licencioſos los pinceles, que se puede dezir,

[a] *D. Simão da Silueira.*

aqui yaze vn roſtro.) (Dixoſe a vna: muy buenas manos trahe V. M. deſpues que ſe vſan ſobrepelizes en ellas;) monarias alfin de la Villa, de que ſe deue de deſcontentar lo de Palacio, que ſolian hazer diſtritos diferentes vna, y otra coſtumbre, que la nobleza no profeſſa lo deſgarrado, ſino lo modeſto; aquel eſtudio de ademanes en que ſe fundan tantos cenſos de por vida, que aborrecen logrados, como officio de tan infames mechanicas, oppoſicion de la virtud, que ſin ella no ay coſa buena, que bien ſe puede alcançar lo bizarro ſin lo indecente. Es la virtud vna proporcion, y igualdad deuida de todo ſemejante a la razon, vn habito del bien, ſin ella todas las grandezas humanas ſon infelicidades, con ella no ay deſdicha que no ſea felice, que no miniſtra la fortuna el ſociego al animo, ſino el conocimiento de la miſma fortuna, nombre vano que introduxo la ignorancia humana, por encobrirſe a ſi miſma, capricho del Cielo, ò imaginacion ſobre la qual no ſe puede formar ningun juizio. Chriſtianamente con el hado la deſcriuiò nueſtro Poeta.

Chamãolhe fado mao, fortuna eſcura,
Sendo sò prouidencia de Deos pura.

Ambos eſtauan añudados en el Zodiaco, con alegria deſcurriò el Sabio; y Eſtacio, conſiderando la voluntad de Dios, la llamò Dioſa. Con que culto no ſe venera la de Palacio, tan atada ſiempre a los diſparates, ſegunda cauſa del màs fauorecido, que tan dependiente eſtà deſta

cauſa.

causa. Boluamos a la virtud, que luze màs en el sugeto feminil, aqui pudieramos dezir quan diniſſimo es della, que segun la opinion de los Platonicos igualmente nace la muger con el hombre a los actos heroicos, y vna dama harto màs es que muger. Dexemoslo a los especulatiuos, y contemplese en vòs que sois vn compuesto de todas las marauillas, en quien con el mayor estudio de la naturaleza florecen, no acaso, las mayores virtudes, sino con bella arte, luziendo con valor de hombre muchos siglos de hermosura en perfetos años de edad, dando a lo honesto aquellos pensamientos que la sobernia mugeril occupa en lo vano, siendo el espejo que màs os lisongea aquella obligacion de la pureza de vuestras acciones, que tan finamente ha menester tratada, que ni la temeridad de la embidia tenga que asechar, que bien depende el ser, y parecer de la candidez, quien tanto cuida de los atomos, y lexos de los humanos affectos, lisongea a los sentidos con el conoscimiento de la perfecion, vn punto, vn no se que, la màs cumplida, quando no se dà la mano con la interior que es eterna, no es nada, ni vale nada, que bien hablan estos versos con este engaño poderoso de las almas.

Flor terrena, luz breue
Cuyo ser, es no ser, fue tu belleza
Niebla al viento, al Sol nieue,
Caduca pompa de naturaleza,
Dò estauan endiosadas
Debiles glorias, y adorados nadas.

Que ſoledades dexas.
Aue en bolar, ò primauera humana,
Quan preſto que te alexas.
Tan bien tyranizada, ſi tyrana,
Solo felice tienes
Que ſiendo males, duras como bienes.)

En ninguna demonſtracion ſe dexe conocer mudable, que ſi la mucha conuerſacion es cauſa de menos precio, que ſeran los muchos amores aunque dezia vna ſeñora, que en ningun tiempo podia vna muger de bien eſtar ſin tener a quien embiar vn ramillete, como ſi las flores no tuuieſſen peligros de fruto; y ſi ellos engañan ſiendo verdaderos, que haràn ſiendo falſos. En la firmeza ſe ſaluan haſta los deſatinos de obligada, quándo no ſe pueda eſcapar dellos, juſgueſe deſtino, llameſe fuerça de eſtrellas, pareſca caſtigo vn yerro, que yerrar por officio, no puede tener ninguna acetacion, y dar acogida a todos, tiene màs de meſon, que de voluntad, que no vale lo que ſe paga con vilezas, ni puede obligar a ninguno lo que ſe dá a muchos y podrà dezir:

En eſte amor no entré por deſuario
Ni le tratè como otros por engaños,
Ni fue por elecion de mi aluedrio.
Dende mis tiernos, y primeros años
àquella parte me inclinò mi eſtrella,
y aquel fiero deſtino de mis daños.

Eſto

Esto de facil, no ay sagrado a que se acoja, nada defiende, lo que no se defiende, ni puede ser conquista de ningun animo generoso, lo que no cuesta; las difficultades apetecense por honra; las cosas ordinarias por vicio.

Ay poderes en la seueridad que dan estimacion hasta a las mismas desestimaciones, y por lo contrario no ay entriega que no eche a perder lo que se jusga general; echen cadenas al gusto las leyes de la razon; quando passe vn cuidado de ser entendimiento, sea solamente aquella voluntad honesta, y pura, dentro de los limites que puede permitirse a vna dama.

Con este Soneto me passo a las obligaciones del galan, donde tambien dirè algunas de la dama.

SONETO.

Quiere, y no quiere Celia, y a sus cuidados
Tantas leyes dispensa, como antojos,
Son en las elecciones de sus ojos,
Escogidos lo mesmo que dexados.
Objectos por instantes variados
Siempre despojan, nunca son despojos,
Quando no lleuan alma los enojos,
Nunca desculpa amor los despeñados.
A terminos del premio, y del castigo
Estrecha era la gloria, era la pena,
Que vn commun alterar, dexô burladas.

Lo enemigo del mal, del bien lo amigo,
Acaso aprueua, y sin pensar condena,
Dà como nadas, precianse por nadas.

Entendidos ay, que no son hombres de Corte, y Cortezanos, que no son entendidos; y entre vnos, y otros ay esta differencia, que el que fuere Cortezano, que es saber los estylos, y en este particular podrà dezir necedades, mas no hazellas; y el discreto que no las supiere, podrà hazellas, mas no dezillas, para todos escriuimos, vnos sabran dezir, y otros sabran hazer.

Despues de vn hombre enagenado en aquellos letargos de la Corte, despues de arrebatado de aquel Iman de los sentidos, naufragio de todas las virtudes, que engañan con lo que promete, y que desengañan con lo que dà, adonde se medra lo que se miente, y se sufre lo que se viue, es vna empreza solamente de nobles, seruir las damas en Palacio (quien dama hermosa no sirue, no diga que sirue dama] fuente manancial de todas las emprezas, en que màs se luzen las buenas partes, profession que acredita hasta a los que no las tienen, que las antecameras de las Reynas son vna escuela general de todas las artes liberales: la primera muger fue la primera tyrania. El primer hombre el primer galan, tan antigos son el engaño, y las finezas, tan ignorante como el mejor conocimiento humano, que esta pareciò su desculpa, no ay sino cerrar los ojos, diziendo: Amor

manda

manda ansi, y por esso mandaua el Rey Don Alonso en la regla de los Caualleros de la Vanda, que ninguno pudiesse estar en la Corte, sin seruir alguna dama para la festejar, ò con ella se casar, y quando saliesse fuera, la acompañasse a pie, y a cauallo, lleuando quitada la caperuça, y haziendole mesura con la rodilla.

No es este solo su principio, que galan como Dios, que ni nuestros fingimientos son sombras de sus verdades, que para nuestro bien abeterno fue nascida en el la galanteria; no profanemos estos mysterios, que os podrà venir a cansar este papel por lo deuoto, mas que por lo malo. En todas las edades, y en todas las naciones se pleitearon cuidados, y huuo maestros de Amor, mas la galanteria nacio con botas, y con capa de baeta. Estylos màs deuotos por màs antigos, que el tiempo llenò de artificios lo que eran llanezas, alquimista de lo que no importa, desluziò lo sano con lo aparente.

Digamos, porque no se llama amor amistad; entre estas dòs cosas ay esta differencia, que el Amor, es vna passion que tiene màs de deseo, que de plazer, y la amistad, es vna afficion enuergonçada, ò vn amor enuergonçado, que tiene màs de plazer, que de deseo: el amigo pertende para lo que siempre ama, y el amante para lo que puede dexar de amar. Vno cuida de si, otro descuidase de si: este nombre amistad quiere dezir todo cõmun entre iguales, cosa que no se sufre entre galan, y dama. Amor, su fin, es vnir, y gozar, grosseria tam-

bien

bien que se puede sufrir para propria, y no para agena.

La galantaria hallò vn lugar superior entre estas dòs cosas, que quien dixo galan dixo vn acatamiento en que està la gloria, vna seruidumbre en que estan los mandos, vn amor que nunca es deseo, y vna amistad que nunca es igualdad, quintas essencias del alma, que no ama, adora; no pertende, sirue, y que la ponen tan lexos de la esperança, como del esperar.

Candida cõmunicacion de los pensamientos, terminos de la pureza, razon de la voluntad, declaracion de conceptos que no se dizen para que persuadan, sino para que no offendan; en el silencio, no escandalo de la vista, y en las razones, no offenças del huyr, luzimiento de todas las razonns, ociosidad que dà valor, paz que ministra triunfos a las almas, vanidad produzidora de brios, espirito de la Corte, y pompa de los Reyes, exercicio que sustenta en el mundo todos exercicios nobles, a quien deue lo politico duraciones, y lo ciuil costumbres; sugecion que haze de rendimientos, imperios; legalidad, que nò puede tener fin sino en la cortezia que nace del Cielo, pues se dà, y gasta sin dexar menoscabado al màs prodigo; vna neutralidad entre temor, y merecimiento, negada a las quexas, y a los disfabores, en que no tienen jurisdicion engaños, ni desengaños: toda prouechos para su dueño que pone el limite en ostentacion de qualidades; cristal en que se affeitan todas las buenas maneras, y sino camino de la virtud, occupacion

cion que no desencamina della, y tan vezina suya, que ay muy poco que andar de dama a Cielo, sociego hurtado a las embidias, quando màs dado a las emulaciones, y que libra de las baxezas de vn furor enamorado, para que con grosseria no se diga:

Ya no me afligen sospechas,
Porque me han llegado a punto,
Que el sospechar anda junto
A darlas cosas por echas.

Galan, y galanteria se deriuaron de gala, porque la ha de traher no solo en lo que viste, sino en lo que piensa, y en lo que dize, y en lo que haze: que responde a pensamientos, palauras, y obras. O salue vna, y muchas vezes, dulcissimo conocimiento de los coraçones, luzida vnion de los animos, mundo ilustrador a las libertades, yugo suaue de lo generoso, que hazes prometido lo que aplace, y honesto lo que se desea, dispensando cortez ligitimos contentamientos, aprisionando con lo sacro candidas voluntades; casta ley de los humanos gustos, que naturalizaste la hõra con el deleite, y la pureza con el amor, dando prudencia a los zelos, y amistad a las competencias.

Passome señora a los particulares, porque pienso que me lo ordena anssi vuestra voluntad, creo que no la perdeis en cosa mia, pero que importa que me persuado yo a mi mismo.

Dexemos a los Troyanos,
Que sus males no los vimos, ni las glorias,

Dexemos a los Romanos
Aunque oymos, y ſabemos ſus hiſtorias.
No curemos de ſaber
Lo de aquel tiempo paſſado, que fue dello,
Vengamos a lo de ayer.

En Italia acaſo ſe encontrò la fina galanteria, a ſu modo, en la Corte de Orbino, y al nueſtro, en los ſentimiẽtos del Petrarcha, que con tanta pureza los acredita, que no faltò quien ſe atreuieſſe a platonizar grandes myſterios debaxo del nombre de Madama Laura, pero en aquellas Cortes, màs lugar tenian Clerigos, que ſuſpiros, que no ſe quitan los ſombreros bien con ſotanas, en la de Francia aunque es la facilidad coſtumbre, es paz muy material, y cuentaſe que entre algunas damas, que dormian juntas, tirando vna por vna media de nacar, que entre ellas ſe deſcobria, ſacò vn Cardenal, de creer es, que eſtaria alli para coſas de ſu ſaluacion.

Inglaterra, mucho affirman que tiene de floreſtas, y palafrenes; y los Ingleſes lozania les ſobra, y la orden de la Iarretera a la galanteria ſe deue, que vn Rey ſuyo inſtituyo de aquella liga que dançando ſe le cayò a la dama, que el tomò con el mote:

Mal venga a quien mal pienſa.

Pero que deſculpa tiene lo que dize nueſtro gran Poeta, ſufrid el Portuguez, que por fuerça hemos authorizar con el màs vezes eſtas razones:

En-

Entre as damas gentis da Corte Ingreza,
E nobres cortezãons acaso hum dia
Se leuantou questão em ira aceza,
Ou foi opinião, ou foi porfia,
Os Cortezãos a quem tam pouco peza
Soltar palauras loucas de ousadia
Dizem, que prouàrão, que honras, & famas
Em tais damas não ha para ser damas.

Blasphemias, y necedades, que es dòs vezes heregia, honra para nuestra patria, y prueua para nuestros Portuguezes, que los llamassen damas para su defença sin màs conocimiento que la fama de finos galanes, a que anda siempre anexa la valentia. No falta quien quiera que de alli vino la primer piedra, sobre que leuantaron nuestros ascendientes edeficios tan luzidos.

Confusion es de los Castellanos, que la Imperatriz Doña Izabel les lleuò las leciones del saber galantear, esto solo nos dexan; que yà haziendo ellos la fiesta de vn Santo, les dixo vn Predicador: no basta señores Castellanos, que nos tomassen vuestras mercedes la tierra, sino que tambien nos toman el Cielo. Cosa que entre ellos se vsaua sin lo muy atinado, que ya dixo vn Portuguez oyendo referir aquello del guante, que la dama echò a Don Manuel, que por esso llamaron de los Leones, que el buscallo fuera valor, el dar el bofeton necedad; màs discretamente lo hizo el otro, que dexandò vna dama adrede caer vnos guantes en vna leonera,

y afligiendose por ellos para descoponelle, le dixo: no se aflija vuestra merced, que yo le presentarè otros mejores.

Pongamos el galan en la plaça, no con aquellas perfeciones del perfeto Cortezano, formado con tan buen juizio, sea qual se fuere, que tambien hablamos con los necios, con perdon de los entendidos.

Nunca serà perfecto galan el que por destino, ò por afficion siruiere, sino el que con la razon se disponga, que và mucho de eligir por la luz del entendimiento, ò seguir por las tenieblas de la locura; siempre se ha de buscar la dama màs atinada, que sabe dar ocasiones al discreto para que le conozcan, y quitallas al necio para desconocelle. No se declare luego, estudie de espacio por los yerros, y aciertos de los otros, que en obseruar como, y quándo, và mucho, y todo, y en la primera accion se gana, ò se pierde el cõmun aplauso, que la opinion haze exẽplares hasta de las condenaciones, y tambien ay dicha en esto de entendimientos, pero de rondon, nunca se manifestaron, sino desatinos, que solo siruen para el amor material, a quien es buena alegacion.

Pongo en desatinar, todo mi tino.

Empeçar por vn desden, podrà alguna vez hazello, el que considera; pero no podrà dexar de hazello todas, el que se arroja. Los que entran nueuos en Palacio, tienen màs cosas a que acudir, y cõ q̃ se atajar, que los que se crian en el; lleuan ganadas la fatiga de verse entre Reyes, y damas, no dexa poner en execucion lo que se sabe, que el corrimiento

miento embaraça, mas no desacredita, pues aquel despejo de los de casa, ordinariamente dà passos por la desuerguença, y son como los Sacristanes, que pizan los altares. Refierese de vn Cauallero, que siruiendo la copa al Rey, se turbò tanto al darsela, que se le cayò, y aun con el embaraço, dixo: no se espante V. Alteza, que a mi me la siruieron siempre, que yo nunca la serui a nadie.

Hecho el examen destas cosas. La primera serà domesticar con el criado de la dama, que son los sacamuertos destas comedias, cuyas señas alguna vez recitan imaginaciones engañadas, siendo el alma a que persuaden auditorio, y theatro, donde haze los segundos papeles la Camarera, piedra fundamental de embustes permitidos, y de verdades, que se permiten, a quien con desculpada libertad podrà dezir.

Importunadla bien señora peña,
Que yo sè quanto màs podeis con ella,
Anssi os pueda yo ver tan buena dueña,
Como a mis ojos pareceis donzella.

Luego entran los Vgeres, para las dispensaciones de vn poco de puerta, sed del bruxulear de los ojos, que entre ver, y no ver, beuen màs rayos. Nombre que introduzio la casa de Borgoña trásplantada en la de los Reyes de España, no por mejor, sino por forastera. Luego los màs Officiales de Palacio, que por las Pascuas tienen qualidades de casa de alquiler, con sus aguinaldos, que se tomen por lo que se paga, auiendose de desear, porque

alegran, que es gente esta que ordinariamente entristece los tiempos dados al plazer, enemigos del poco caudal, que affirman que los buenos dichos, que es moneda que no corre, y pues quieren otra, denselo los ricos, y sufranlo los pobres.

La assistencia de las comedias de la Reyna, tiene grandes circunstancias, por lo que se vè, y por lo que se oye, adonde estan notando embiar muchos recados, como ninguno; embiarlos a tiempo, y de buen ayre serà la mejor regla, el niño que los lleua ni sea tan pequeño, que los eche a perder, ni tan grande, que los quiera emendar, ò dezillos con sentimientos proprios; que ay muchos, que son como Musicos, que mandandolos cantar, cantan por su cuenta; dandole vno destos, de espacio le dixo el que le embiò [a], que otra ves no fuesse tan largo en los mementos.

Saliò vna dama, con vn adereço de corcho, y vn galan embiò a dezir a la amiga que estaua junto a ella, que despues que lo trahia la señora Doña Hulana, le auia parecido muy bien aquello de contemplar en corcho leue. En otra ocasion que la antecamera se hallò desacompañada, mandò dezir, que ya sobrauan en ella galanes, porque estaua alli vn Frayle.

Sacò en vna fiesta de la Encarnacion vna dama vna Cruz muy grande en los pechos, embiaranle a dezir, que solo ella auia podido hazer caer la Exaltacion de la

[a] *Villa Mediana.*

Cruz

Cruz en dia de Nuestra Señora. A vna dama que hablaua enojada con su hermano, fue el recado, que viesse, que tendria muchos contra si, [a] respondiò que se holgaua mucho, porque en empeçando a reñir le parecia poco todo el mundo. Embiòle la dama vnas limas dulces, respondiò, que no podian parecer las limas dulces, a quien no amargauan los yerros. Don Manuel de Portugal dezia, que no queria màs sino licencia para poder con vnos organos en el terrero de Palacio enternecer la Señora D. Francisca. No dexar los corredores, y dexar todo por ellos, no ha menester aduirtido, ni la deuocion de la Semana santa, que se dixo por vno destos assistentes de aquellos dias, que era el setimo blandon de la Capilla. Aquellas circunstancias de hazer terreros amenudando las bueltas, no las dar sin sombrero; pararse quando aparesca alguna persona Real, quitandolo en las noches màs desabridas; por apuralle a nuestro gran Cortezano Don Simon de Syluera, y hazelle andar en el terrero, no se quitauan las damas de la ventana, en vna muy mala pensauan ellas, que era el quien passeaua, y despues de muchas horas, le embiaron vn recado, llegò el paje a darlo, y respondiòle el que andaua a cauallo, no sa Don Simon, sa Ale; que dexaua el Moro, y el se iua, cosa muy celebre, pero que no la puede hazer sino vn muy calificado hombre de Corte, y eralo el tanto, que admirado por Don Diego de Mendoça le dize en vna Epistola suya.

[a] *Marquez de Alenquer.*

Doña

Doña Guiomar, deuria tu deidad,
Hazer algun regalo a Don Simon,
Pues lo merece bien su voluntad.

Estando en conuersacion, Cardenales, y Embaxadores, vinose a tratar de las cosas màs celebres del mundo, cada vno encarecia las cosas más notables del; Don Simon dixo: que la que estaua delante de todas, y era màs para admirar, era vna puente de tablas viejas de Palacio al mar, por donde se embarcaua en el la Señora Doña Guiomar, y no sufria que se hablasse en nada, sin que se tratasse della. Don Diego de Mendoça guardò esta regla.

Doña Guiomar Anriques sea loada
Ante todo principio, que sin ella,
Cosa no puede ser bien empeçada,
A no tan mísera ser de condicion,
Que el pobre aya por caso,
O por dicha el fauor;
Y no a fuerça de razon
Và bolando por verte a la estafeta,
Y halla que a la fin tanto ganara
Si viniera al rodar de vna carreta:
Suaue cosa es seruir muger muy rara,
Suaue cosa mirar quanto hiziere,
Suaue cosa en verdad, mas cuesta cara;
La que siempre amenaça, y nunca hiere
Trayendote debaxo de la espada
Es tyrana absoluta en quanto quiere,
O auzencia que eres burla muy pezada. Quan-

Quando fue a Roma por Embaxador, lleuaua solamente, yendo por la posta, en vn portamanteo Amadis de Gaula, y Celestina, de quien dixò alguno, que le hallaua màs sustancia que a las Epistolas de S. Pablo, y estando vn dia a la comida del Cardenal D. Henrique, que era Inquisidor general, le perguntò Hulano affirmaos vos en aquello que haueis dicho; y el le respondio, Señor, ay muchos dias, que no me affirmo en nada; que ay muchos, que ni a la lei de Dios perdonan por parecer discretos. D. Aluaro de Abranches mándandole el Rey que enseñasse a vn Nuncio las ãtiguidades de Portugal, le lleuò a vnas casas suyas mui arruinadas, y le dixò q̃ aquella era la màs vieja, y venerable antigualla q̃ hauia en este Reino.

Tambien vna auzencia no perdona a nadie, y puesto que en las damas no ay memorias, ni oluidos, quando se partiò, dexò vn cartel en las puertas de Palacio, que hauia por desafiado todo aquel q̃ intẽtasse cazarse con la Señora D. Guiomar, saluo hulano, que tãbien era su galan, que parece tyrania que se lleuẽ a las damas las comodidades, y no las finezas; y harto material cosa es, que los deseos de todos parẽ en deshazerse de adoradas, que los cazamiẽtos no sõ màs que vnas desestimaciones viuas, sepultura de diuinidades muertas, terminos del melindre, estrago de labelleza.

Vzo es ley, y por el està establecido, que tanto que se llega a capitulaciones, cessan las galanterias, deue de ser, que ad quiere ya razon de dueño el que las celebra, y como llega a particularidad, lo general

de vna dama, luego dexa de sello, y parece que atiende màs a las llaues de la dispensa, que a las del alma; para esto seruian las lagrimas, en falta dellas el misero galan eche por lo significatiuo.

Tiempo de Leandro
Que buen tiempo fué
Dios perdone a Hero
Matòse por el

Bonissimo fue lo del Portugues: cazòse la dama, y pusose muy de gala; despues pariò, vistiose de luto. Preguntandole como en el cazamiento pusiera plumas, y en el parto capuz, respondio, que el cazarse la señora hulana, podria ser por la voluntad agena, pero que el empreñar, que parecia fuera por la propria.

De vna dama rica temporalmente se refiere, que quando se trataua entre ellas (que tambien alla ay este trato) qual parecia mejor, dezia ella: pondré los titolos de lo que tengo en la cabeça, y parecere màs hermosa que todas.

El mismo: llouia mucho, y era hora de ir a comer, y las damas venianse a las ventanas para detenelle, hazia assi Moro que fingiesse que tirana con vna piedra a aquel balcon, con que ellas se retirauan, daua de pies al caballo, y saliase de la plaça.

Passeaua el mismo con gran assistencia en frente de vna ventana de la dama, llegò otro, y dixole que hazeis que no parece la señora Dona Guiomar? balta que estu-

estuuiesse alli, respondiò, cosa assas reprehendida. Corriendose toros, quedar a la brida en la plaça es harto lucida accion, despejarla, màs tiene de cordura que de fineza; vna tarde en que se corrian en la plaça, llegò el Rey a vna vidrieira, y vio vn hombre a cauallo, que solo passeaua, y dixo, yo apostaré que es Portugues, y sabiendo que lo era, mandò a las damas que le hiziessen ventana, que el primer articulo de la fee de palacio, es deshazerse vn galan de los entretinimientos de la Villa.

Salia del Escurial en vna mula de alquiler este mismo Cauallero, y porque las damas quedauan en vna galeria, que cae hazia el camino; despues de grandes bolatinadas de pescuesso, le boluio en la silla con la cara hazia tràs, pensando que de otra suerte quedara corto; escuzada aduertencia para vos, que conoceis, y penetrais todo, lo que refiero, no es solo para imitado, sino tambien para oydo.

Vamonos a los coches adonde se ha menester gran cuidado, no passando de ninguna manera a igualarse con el estribo, ni llegandose tanto a el que puedan suceder atreuimientos de bassura. Acompañaua a pié vn galan, y lastimandose vna dama de que fuesse ansi, dixo el: siempre yo me persuadi que mis desuanecimientos me hauian de echar en el lodo; y este le conseruatanto el brio, como el entidimiento. Con los acompañamientos de la silla de la Reyna se venieron arastar sus priuilegios, que el respeto de los validos rompiò estes fueros bien desnecessaria-

sariamente, que a los galanes, no los apea màs que la cortezia, que aquella region queda izentada del poder. Embiar achas no se puede escuzar aun que sean fiadas, empeçar por las que se puedan sustentar siempre, que ir amenos tiene de riesgo, poderse dizir como al que yendose por la posta, descurrauase la occasion, y dauanse muchas, dixò vn mayordomo: lo cierto desto es que se fue, porque se le acabò el azeite.

Embiò cinco achas vn galan medio, y riendo dixò vna dama a vno de los pages, desid a vuestro señor, si es deuocion de las cinco llagas estas achas nones. Tardaron mucho vnas que embiaua vn galan la noche antes, que el Rey se partiò de Portugal; echauase de ver, sintiòle el, y dixò, que no era mucho que huuiesse vn desalumbramiento en vispera de vna partida? Con ciertos intentos, que tambien ay dar picones en palacio, y se vsan perros muertos a lo espiritual, los pages de vn señor lleuaron achas de vn Cauallero, la dama a que las embiaua, no sabiendo cuyas eran se lo perguntò, la respuesta fue, los pages son agenos, pero las achas son mias. Tambien se cuenta de vno que no tenia màs que vn page, le embiò con vn candil, y fue muy festejado que los pobres alumbran con las confianças, los quales sigan a tiẽpo no persigá sin el, que no ser enfadosos es la tabla q̃ los escapa.

Don Simon de Syluera dizia que por ser lo, no queria la dama que el galanteaua cazarse con el. Estauan dos pobres debaxo de la ventana a que ella estaua, haziendo

cuenta

cuenta de lo que hauian saçado aquel dia, diòles vnos reales de plata dizendoles rezio, tomad allà, y dezid a la Señora D. Guiomar Anriques, quan poco basta para passar la vida. Sobre ir las achas màs llegadas a la dama, suele hauer descomposturas entre los pages, que es vna raça de sauandijas, que piensan que aquel es mejor, que es màs desuerguençado, y suelen a suceder desacatos, y empeños a sus amos; yo juzgo que el negocio esta solamente en que vayan.

Al apearse los Reyes, el apear es cortezia, y prouecho, pues se miran de màs cerca, retirar quando passan, tambien lo es, al meter en los coches lo mismo, que las presencias Reales purifican lo cortez, y son riendas de las desempeñadas licencias de lo que se vé, y aun de lo que se piensa. A vno que iua a cauallo, le dixo [a] que se apeasse, porque andaua la infanteria mui valida. [a] *V[a]. Mediana.*

Pusòse vn galan en parte prohibida, viòlo la Reyna, y dixo al Rey que lo mandasse castigar; no Señora dixo el Rey, que por ver a su dama, obligado està vn galan a romper todas las obligaciones.

No perder el lugar que se lleua es brio, ni dexar el coche por ninguna causa, aun que hauiendo vna pendencia dixo vna dama a su galan, no vais allà que vos lo mando yo, el fue, y solo en estas materias se sufren las desobediencias, que lo que puede parecer miedo, encuentra el parecer galan; que todas sus obligaciones van fundadas en hõra, y el perder la, fuera culpa cõtra lo que se deuia, y cõtra lo que le deuia.

Tan azido esta de aquella prision voluntaria, que aun en las cosas de la religion, le suspenden, y es de las mui ordinarias, topando a nuestro Señor embiar las damas las achas, y tambien embiar al galan: a vno que se fue sin esperarlo, no faltò vna que dixesse que tuuiera màs de buẽ Christiano, que de buen galan, que tal es esta nuestra humanidad, que desculpa vna desconfiança, y que no basta a desculparnos Dios, y ambas estas cosas andan tan anexas, que no ay cosa en precepto suyo, que no se funde sobre los preceptos de su ley.

Acudir las noches a la antecamára, despues de ser entretenimiento, es vna disciplina de los discursos, que alli se questionnea lo polido, se afina lo discreto, se embian recados, se hazen motes, se repiten versos, y se conciertan fiestas, y es lo que ennoblece la caza de los Reyes. que no estando acompañadas de la Nobleza, nada tiene de grande, corren estas faltas por cuenta de los que mandan, que aunque a vezes sean mui entendidos, es siempre muy necia la valia, no fauoreciendo estas acciones, negandose a la comunicacion, se mal quistan, que el que ha de ser amado, hà de ser visto, que dallo todo a particulares proprios, es vn particular, adonde los fundamentos siruen de ruinas; que son exemplos de estragos, maquinas leuantadas en lo illicito, en las jornadas no faltan comodidades, y descomodidades, el quebrarse la rueda de vn coche, el llegar tarde, todo son ayudas para las malas posadas, embiar page con maleta bordada,

caxa

caxa de sombrero de la color que professa, y confiterá, preuencion que se refiere a humanidad: quando se sentiesse màs namorado, aduertia vn Portuguez a su criado, que le acordasse que comia la Señora Dona N. por donde entraua a discurrir cosas que pueden elar, y que passan por intelligencias de carne. Otras costas ay que se estiẽden hasta al carbon, que lo quiere dar todo vn galan, es razon muy descortes que lo acete todo vna dama, mucho tiene esto de interes, y la soberania no se caza bien con lo muy menudo: en peligros de picardia puede tropeçar este prouecho. (La Señora D. Ioana de Melo, diziendole burlando que hauia Nuestra Señora de Guadalupe hecho vn milagro, mandòle vn galan que yua alli en romaria, respondiò, como no se mude Anaya, bien estamos, que lo de màs no importa. Era Anaya vn criado que le assistia con la costa en los caminos.)

Assas de firme era el tiempo en que se reputauan las mudanças como milagros, mas se deuen a las finezas, no siendo estos los sugetos adonde es vanidad, el ser constante.

La amiga, o la parienta son los santelmos destas tormentas, y lo valido destas minudencias; no es digna affectacion salir acompañar sin ninguna preuencion de camino, y hazer la jornada llouado de no pensar en si. (Don Simon de Syluera en su caual lo con gualdrapa, con capa, y gorra acompañaua el coche en las jornadas de muchos dias de campo diziendo, que adonde estaua la Señora

ñora D. Guiomar era Corte, en que no se pudia andar descompuesto. Ir contra las ordenes, mudando trajes, como indecencia se mira, porque en la galanteria no ay reboço, que no sea atreuido, ni ocasion en que no sea grossero el disfraz, por lo que tiene de fingido, que la licencia de vn galan siempre se da la mano con la verdadera razon. (Haziale quexa su hijo que vn cauallo en que andaua no se podia manear de flaco, que le comprasse otro; y el respondiòle, para esso se hizieron las espuelas, en vn cauallo gordo podra pensar vna Dama, que venis de vuestra casa a passearla, en vn rocin flaco podreis dezir que venis de Francia por la posta a verla.)

Yua encareciendo vn galan lo que haria, mandandolo su dama cerça de vn rio, dixo ella, echaos en el, respõdiò, es pequeño, saliendose discretamẽte de lo en que se hauia empeñãdo con poco miramiento, mejor aquel Mãtuano que trãs estos encarecimientos, le dixo vna dama a quien seruia, q̃ se echasse en la mar, y ello hizo, y se ahogò, bien más acomodadamente que el que quedando en vn despeñadero a ver los coches, hizole señas llamandolo con la mano la dama que galanteaua, y el se echò con el cauallo, llegando con el mui herido. Miraua vn Portugues la dama que galanteaua, de vn puesto que venia cubriendo la marea, y el sin hazer mouimento de dexarle, quitòse la dama de la ventana porque no se ahogasse. Mayor Leandro pues despreciaua la vida por los ojos, y el mar sin interes desesperado.

Suce

Sucediò que passò vn Cauallero con las piernas, y cuerpo muy tieſſo, affectacion que diò mucha riſa; embiaron las damas a pergũtar a vn Cortezano viejo que le parecia de aquella poſtura, embiòlas a dezir, [a] que mejor fuera ir rendido.

Que cierto es que me eſtais aguardando en aquella vniuerſal perdicion de los juizios, paſmo de las potencias del alma, miedo de los que entienden, y facilidad de los que no ſaben, piedra de tocar del oro del entendimiento, y fuego a que màs ſe apura lo verdadero, y ſe conoce lo falſo, en que pocos dexan de ſer alquimiſtas, eſtos ſon lugares.

Antes que declinaſſe la monarchia de la galanteria ſe vzaua con màs ſolenidad eſte myſterio; podiaſe el lugar por vn Mayordomo, dauaſe con licencia de la Reyna: entraua con el galan el Mayordomo, haſta ponelle en frente de la dama, alli le dexaua, hazia el ſu reuerencia a la Reyna, daua algunos paſſos para la dama, y haziale otra, y de paſſo a las vezinas, ella luego ſe deſuiaua para la parte que queria que lo tomaſſe, no haziendo ningun mouimiento por dexarla a la mano derecha, que tambiẽ alli ha de ſeruir la parte del coraçon, al ſalir dar vn paſſo, y otro atrás ſiempre con la cara a la dama hazerle ſu reuerencia, poner en frente de la Reyna, hazerle otra, dar la buelta con la cara hazia las damas, y ſalir haziendo continencias de paſſage, encomiendádolo todo al buen ayre.

[a] *Marques de Caſtel-Rodrigo.*

Ordinariamente estan dos con vna dama, y a vezes tres; y no es peor lugar el de enfrente; y quando por estar juntas no se cabe en la pared, aunque sea solo vn galan ansi le tomara.

Aduertencia fue de vn grande Cortezano, que el mayor embaraço de hablar con las damas està en querer siempre dezir gentilezas, q̃ con llaneza le se pergunte en que passò aquel dia? y como dormiò aquella noche? añade la anotacion de otro,[a] buenas son estas reglas de conuersarlas, si ellas quisieran: y tambien es bueno huyr de los torcidos, que los contrapuntos mas sirben en la Villa, y en las rejas de las Monjas, que en Palacio, pero no le perguntara como dormiò la noche sino a la que supiera que la dormiò mal, y aun porque perdiò el sueño. Subtil negocio es este, y en que se muestran mucho los hõbres, que no se puede preuenir, ni dar leyes, màs que tratallo con mucho cuidado, refiriremos lo que dixeron los mejores, y en estos aprietos cada vno se encomiende a su entendimiento; que ya dixo el grande Duque de Alua, que lo que no se hauia de dizir en los lugares, era solo lo que sabia, y esto sabenlo muy pocos, que en parte hallo ociosas aquellas tres cosas, que encomiendan los atinados.

Preuenir con quien se ha de hablar.

Que es lo en que se ha de hablar.

A que se dirige lo que se habla.

[a] *D. Ioão da Silua.*

Que no pueden tener lugar estas cosas adonde la turbacion es eloquencia, y culpa lo preuenido.

Ay muchas maneras de apurar en ellos, y de tropeçar con el entendimiẽto, la en que se acoge con màs facilidad, es hablando en alguna cosa que la dama traiga consigo; teniendo vna dado lugar a vn afinado Cortezano, no hazia sino estar jugando con vn coraçon, que trahia colgado de vn liston, mirolo el, y dixo, sociegue V.Md su coraçon, que no la he de hablar en el: ya no lo haueis escuzado, dixo ella, hizelo solamente porque V.Md. no mal lograsse su traça. No admitian las damas Señoria, ni sufrian justamiente que se le pusiesse prematica a lo que se le deue, por ser poco para dada, y los atributos de las cosas mui grandes, que no caben en los ordinarios, mejor se quedan sin ninguno, aun aora lo pleitean (y le les habla de merced en las cabeças de los motes) que està màs puesto en vzo y en razon, porque las Señorias de oy, responden a las mercedes de antaño.

Callaua vna dama, no respondiendo a nada, sequedad a la mayor eloquencia, y terrible martyrio a quien no se puede valer de bostezos: al irse dixo el galan, yo le perdono a V Md. el escandalo de quitarme la habla, por la merced de parecer que me ha escuchado: màs teneis que perdonarme, respondiò ella, que pensé que estaua sola.

En vn lugar tomò la mano vno, y no se callò, ni dexò hablar al copañero, el qual llamò a vn menino, y dixole

dezid a la Señora N. (que era la misma con que estaua) que me haga merced de embiarme a dezir como està, que no me ha dado el Marquez lugar de perguntarselo, saluando atinadamente el silencio, y condenando el mucho hablar, que no està el discreto sino en lo medido, que bien dixo el Poeta.

Hablaua el poco, y de espacio,
Mas siempre a tiempo y lugar.

Que son las más enfadosas auenidas las de la lengua, ni hablar tan aprissa que se le pueda dezir, que rocia con necedades, ni tan pausado que le suceda como aquel gran discreto, que hablando con vnas tapadas, y yendose escuchando, dixo vna, anda cochero, que el Conde nos embiara a caza la respuesta.

Perguntòle vna dama a vno que la galanteaua, quando se iria porque tenia vnas encomiendas que embiar a su muger, respondiò el que no la conocia, boluiò ella, essas son las encomiendas que le he de embiar.

Vn grande hablador en todo el lugar no hablò palaura, dixò vno, ahora veo quan grandes son los poderes de vna dama, pues N. està callado.

A otro emudecido dixò vna dama, bien ha hecho V. Mª. que siempre la contemplacion fué màs alabada.

Cayòsele a vna dama el abanillo, dixò el que tenia lugar. ª Quiere V. Sª que le leuante como galan, ò como discreto: respondiò ella como galan, llamò a vn mininо, y dixòle, leuantad esse abanillo, dadle a la Señora N.

ª *Marques de Alenquer.* ella

ella boluiò a dezirle, pues que lo supistes leuantar como galan, yo os le doy como a discreto.

Galanteaua vn galan, pediò a otro que fuesse tomar el lugar con ella, que el se le pediria para que le hablasse de sus cosas, fue el otro, y no le hablò en ellas, y al despedirse dixo solo vna cosa, he tenido oy de mi parte hazer tan mal las agenas.

Galante es aquello del otro Cortezano viejo,[a] estando en lugar con vna dama muy familiar suya, dixo ella, que hare compadre que estoy perdida de pulgas, el respondio, sacodios comadre.

Hablaua vna dama de vos a vno, boluiòse al otro, y dixole que tenia muchas cosas que embiar para su tierra. Respondiòle, hagame V.Sª. merced de embiar tambien vn vos, para que yo le lleue.

Vn famoso Cortezano alcançò vna audiencia de la dama que galanteaua; estauan todas las damas y galanes para tomar licion de lo que diria: llegò el, y despues de estar vn rato callado, le perguntò como està V.Mª. la riza del auditorio atajò lo demàs, y alcançòse que en lo muy preuenido tambien los discretos son hombres, pero saber escoger no quita el turbarse con lo ordinario, por no irtràs lo perigrino de las necedades, que no ay cosa porque dexe de dezillas vn ignorante.

Hallòse mala vna dama, que hauia dado vn lugar, pediole a otra, y dixole si V.Sª. me creyera, y me perdonara, ozara yo a dezir que me holgué con el mal de la Se-

[a] *Conde da Idanha.*

ñora N. respondiò: no os creo, por no os perdonar. Valer de historias muy sabidas en palacio es direcion

La Reyna D. Izabel: de suerte se enamorò vn Mayordomo suyo della, que se resoluiò vn dia a dezirselo. Entrò, puzose de rodillas; perguntòle ella, que es lo que quereis: quedò el tan turbado que respondiò: estan alli vnos Frayles: riòse ella, y dixole, dezidles que entren.

Tardò vn galan[a], y tanto que era casi acabado el tiempo del lugar, con todo fué a tomalle La dama le dixo, como tardastes tanto? respondio: Señora estan alli vnos Frayles, dezidles que entren, boluiò ella festejandole la respuesta, y mostrandole que estaua en lo socedido.

Tambien ay dias de salida a cauallo en que se toman lugares con el mismo recato, y son màs peligrosos por el desayre que puede dar vn cauallo: ay duda si el palefren se ha de acetar del galan, ò de algun pariente; lo bueno es que se offrescan, però no que se tome, mas quàdo el aprieto fuere grande, de todo se puede hazer lo permetido.

En el Bautismo de la Princeza, iua vna dama primerissa en los chapines, daua muchas caydas, detras della iua otra amiga riendose mucho dello, cayòse tambien, y dixole el que la acompañaua: esso no fué caer, sino de riza.

Desafiò a Don Simon de Siluera vn Cauallero muy alentado, y le dixo caminando al campo con el, vamos a priessa, que sale la Señora Doña Guiomar Anriquez

[a] *Marquez de Alenquer.*

riquez, y he de boluer a acompañarla, y assi lo hizo, dexando al otro muy herido.

Bueno es lo del Portugues; enamoraua vna dama Mora, iua la esperar quando salia, y al passar le dezia: Fatima por la madre de Dios que soy Moro.

Que sofistarias del alma no dexan a perder de vista lo de aquel grande hombre[a] en todo, que quedando a escuras con vna Señora a que queria bien hauia muchos años, boluiendo de ahy a largo espacio con la luz, el que la quitara, le dixo: Ah que me echastes a perder, que ya le tenia rendida vna mano.

Reprehendiò la Reyna por quexas de su muger a vn Cauallero, por andar muy diuertido en los amores de vne Morisca, despues que dixo mucho, no respondio otra cosa; sino ah Señora! que no viò V. Alteza los ojos de aquella perra.

Llegò tarde a vn sermon vn galan[b] pareciendo despues del la dama que galanteaua, dixo que solo ella podia hazer q̃ viniesse la gracia despues del sermon, sofria mal otro[c] que le tuuiessen por discreto, y refiriendo lo que hauia dicho, respondiò, no importa, que nunca huuo gallo que no puziesse vn gueuo.

Voy mezclando algunas cozas, que aunque no sean de galanes, son de entendidos; en la batalla de Affrica topò el Rey vn Cauallero muy herido, que se metia entre los

[a] *D. Frco. de Portugal Conde de Vimioso.*

[b] *Thome de Soza.* [c] *El Duque de Aueiro.*

Moros

Moros como hombre que deseſtimaua la vida Dixole D. Iuan de Portugal [que ſiempre en eſte apellido hallanſe grandes exemplos de todo, porque ya dixo el ſabio, que la deſdicha era las eſpaldas de la honra) morid de eſpacio : razon mui digna de vn animo Real, que en todas las fortunas eſtà mui en ſi : no ay Portuguez ſin ſu Rey. D. Sebaſtian direis vos, para eſto le truxe, ſaliò eſte Caualiero con la cara llena de cicatrizes, vinò a ſer cautiuo de vn ludio, que ſiempre ſon agudos, viale triſte, y penſaua que era por la fealdad, con que quedaua, y deziale, D. Iuan ſi eſtàs malencolico por penſar que no te querran las mugeres, no tienes razon, conſuelate, que ellas ſiempre ſon amigas de desformidades.

Viendo en vna ventana mui alta D. Manuel de Portugal a la dama que ſerbia, dixo. *Altiſſimum poſuiſti refugium meum*. Profanidad por lo aplicado, y tropieço en que de ordinario dan de ojos eſtos que ſaben Latin.

En los ſeraos ſe toma el lugar deſpues de la dama eſtar en el ſuyo, y ſi ſale a dançar la acompaña el galan haſta el pueſto que comiença la dança, dexandola con el que la tiene pedida, y deſpues q̃ la acaba la buelue a acõpañar haziẽdo las cortezias ordinarias, lo demàs ſe fia de la cõſtancia de ſu rodilla, no ſiendo Grandes, que eſtos eſtan aſſentados con almohada, y quando el Rey dança eſtan en pié con las gorras quitadas, por eſtarlo las damas.

Fue vn galan [a] a dançar, y paſſeò toda la dança, bol-

[a] *Marquez de Alenquer.*

uiò

uiò a la con que tenia lugar, y dixole, bien echaria V.Sª. de ver, que aunque dancé, que no hize mudança.

Via vn serao vn Cauallero [a], y tan arobado estaua, que vino a dar consigo en el suelo, mandòle perguntar la dama, que de quan alto hauia cahido, que tanto estruendo hiziera, respondiò, que dende sus pensamientos.

En vn serao salieron dôs Caualleros, cada vno con su dama a tomar el puesto, dixo vno, yo he de dançar, que llegué primero, respondiò el otro, si dixerades que la Señora D N era la que llegara, quiça que os hallaria razon, però en tratando de nos, he de ser yo el que he de dançar, apuñaron las espadas, llegaronse parientes: el valido, que los de aquel tiempo no eran amigos de echar a perder los hombres, y no eran solos para si, sino para todos, pusose delante del Rey, diziendole, hagame V. A. merced de retirarse de aqui, sino quiere mandar cortar la cabeça a la Nobleza de Portugal. Bié desculpado està el desacato con la fineza del seruicio de las damas dixo el Rey, vaya el saraopor delâte, y nodâsen los agressores, este sea el castigo.

Pleiteaua el Principe Feliberto, q̃ como al Rey, le hauia de dar la mano sin guâte la dama com q̃ dâçasse, dignidad mui para dessear, fueronse las damas a la Cõdeça de Lemos Camarera mayor que entonces era, que le dixesse lo que hauian de hazer, respondio: no estan sugetas las manos de las damas a ningun juizio, cadavna estime la suya en lo q̃ le pareciere, que fue lo mismo q̃ quedarse con los guantes.

Quando la Reyna come en publico, el que tiene lugar

[a] *Bernardin Ribeiro.* I con

la que và a seruir la copa, ò a otra cosa, la acompañarà hasta que la torne, y despues se retirarà fuera, y còmo la aya seruido, la boluera a acompañar no tomádo el lugar juntamente con ella, sino dexandola tomar primero.

Passò vn Señor, hizo su mesura a la dama; el que estaua con ella quitòse el sombrero, dixo ella porque teneis hermana en Palacio, y soy su amiga, os quiero aduertir, quien està en lugar no quita el sombrero a nadie; respódio el, Señora, yo no le quité sino a la reuerencia que V.Sª. hizo, ella respondiole: lo cierto es que los Portuguezes saben salir bien de todo.

Llegò vna dama a los canceles de la Capilla, y luego con grande despejo mirò a todas las partes, dixo su galan diablo es la Señora Dona N y luego boluio para otros, diziendo, alabado sea el diablo: digo Señora que quando no me arrebatan la pluma vuestras perfeciones, que nada tiene de cuidadosa, mas sino hablo de vos, hablo para vòs.)

Dexemos a los lugares en qué nunca dexarà de dezir frialdades, quien quiziere dezir sutilezas, lo vicioso de los estremos tambien lo logran las razones; mejor saldra dellas quien se acogiere a las cosas caseras, que quié le toma sin este conocimiento, harto harà en no hablar en las huertas de su tierra. Tendra la capa bien puesta, el sombrero sin pedrada, y tan aplicado a la dama, que parezca que no està alli para otra ninguna cosa, no se val-

valdra de lo que oyere al compañero, ni de deriuaciones, y vzar de vocablo, cazos reseruados a los estudiantes, ni estarà tan atajado como corrido, ni con tanto despejo, como desuerguençado, vna turbacion que parezca acatamiento, y vn desenfado que no passe de parecer que sabe los estilos, guardarlos ha en el despejar; si entrò el postrero, saldra el postrero, no estando Grandes. Perguntando a vn Portuguez la Princeza de Eboli quales eran los Grandes en Portugal, respondiò, que los mayores de cuerpo, pero en Castilla estos despejan siempre a la postre; aunque los Mayordomos despues de los Guarda-damas se lo digan, esperara que se lo mande la con que estuuiere, que siempre es bueno dar a entender que haze aquella fuerça la obediencia, a la voluntad, pero no para que diga.)

Ir, y quedar, y con quedar partirse,

Que solamente le sufrimos en esto de valerse de versos, los que la antiguidad estableciò aprobaciones, vna vez en la vida, yotra en la muerte, dexando exceptuado por comission particular el auto de Don Duardos con aquellas certezas echas de molde para sucessos materiales.

O que agua tan sabrosa,
Toda se me aposentò en el coraçon,
O responde como viστes,
O viste como respondes,
Sagrada flor en las flores.

Y lo de Artada a Iulian, para las criadas en las desespe-

raciones, si mi consejo tomàra, no se iria, aunque con riesgo de que le suceda como al [a] que trayendo por respuesta dos versos de vn Romance a vna dama, dixo ella oh que cançada cosa discretos de cartapacio.

Enfin entre estas difficuldades no ay sino lo que ya se dixo, poner de buen ayre a las puertas de la fortuna el asseo, y luzimiento, quanto mas, quanto mejor, puesto que dezia vn gran Cortezano [b] que andar siempre bien vestido, que era cosa de escudero: en lo festiuo cargar la mano en lo rico, que la multitud no atiende a lo sazonado, acomodando el traje a los tiempos, que si se alteran, responder como el que saliendo de blanco en vn dia que lluuia mucho, dixo [c] a los que le motejauan, si Mayo no haze comigo lo que deue, yo hago con el lo que deuo. Aqui pudieramos dezir de la eleccion de las colores para las libreas, que aquello es màs ò menos noble segundo la qualidad, que significa: el color de oro, porque representa la luz, y rayos del Sol es màs noble que el colorado, que representa el fuego, el qual es màs noble que el azul, que nos representa el elemento del ayre; este es màs noble que el negro, como dizen los que tratan destas cosas, que por desnecessarias al galan dexo, el qual como ciego, no jusga de colores, ni puede elegir, sino tomar las de la dama, sean quales fueren, obligacion era

[a] *D. Iuan de Sylua Conde de Portalegre.*

[b] *Villa Mediana.*

[c] *D. Simon de Syluera.*

que

que me'orò la costumbre vestir las siempre por el desayre de obligarse vn hombre a vn verdemar quotidiano por gala y por habito en los pensamientos, por no manchar las, y en las solemnidades dallas a los ojos tiene màs de estimacion; en todos los tiempos las galas màs y menos, conforme lo pedieren las ocasiones, y aunque en todas las fiestas sea bueno entrar, las en que le puedan conocer solo por hazello mal, no vaya sino forçado, querer torear siempre vn mal torero, correr carreras vn mal hombre de cauallo, desnecessaria cosa, y aun necia profiar con desayres. En las cañas, torneos, sortijas, tenian gran lugar las emprezas: de las reglas que se han de guardar en ellas, ay muchos libros, digamos de algunas antiguas, aunque sea cosa que se vza ya poco,

Mui buena fue aquella del Princepe perfeto Don Iuan el segundo en aquellas famosas fiestas, que pareciendo incompetibles, luego la desdicha las igualò con funerales, lleuaua por cimera vnos liames de naue por la Reyna D. Lionor, y la letra.

Estes lião de maneira,
Que ja mais pode quebrar
Quem com elles nauegar.

Vnas Lunas llenas y menguantes.

Las menguadas son mis bienes,
Y por midicha ser tal,
Las llenas son de mi mal.

Vnas ancoras, y dezia la letra.

Aunque venga màs fortuna,
Ia màs ſueltan vez alguna.

Aquella tan celebrada del Cauallero de Salamanca, que no teniendo otra coſa de ſuyo màs que vn negro, le vendiò para las fieſtas, veſtiendoſe de azul, dezia la letra.

Del negro ſaqué el azul,
Con que al preſente me alegro,
Deſpues tomâra yo el negro.

Galante es tambien la del otro, que ſacò muchas muertes de plata, y dezia la letra.

Vna ſola deuo a Dios,
Y eſtas trecientas que lleuo
Todas las deuo al platero.

Los carteles de las ſortijas, y torneos, los libros de Cauallerias lo eſtan enſeñando, ſeran ſiempre no muy largos, & de ninguna manera eſcuros, finiſſimo lo que ſe defienda, quexoſo lo agradecido, y ſin ningun deſtos extremos muy màs finos.

O ſe ponen con vna encamizada, fixandole vn Rey de armas, que letra he, en la puerta de Palacio, y la Reyna por vn Guarda damas le mande buſcar, & deſpues de leydo ſe queda adonde le tiraron; deſpues de vn ſerao ſe publica por el miſmo Rey de armas.

Las cifras menos vzadas ſon en las almas, que en las ſortijas, las màs verdaderas hizieronſe para el coraçon, y no para las medallas, pero a ninguna diligencia perdo-

na el desuelo de vn satisfecho de consuelos alquimistas, bien se compadece a vn galan que se aliente con lo que no offende.

Que hazer vna copla era entendimiento, y muchas esparto de necedad, se refiere de vn buen iuizio[a], el galan no ha de ser poeta, mas ha de hazer versos, aunque no sea màs que por no pedillos prestados, ò por no le suceder como aquel que embiò vna carta sacada de vn libro, la otra dixo al que le lleuaua boluiendosela, esta carta no viene para mi, vieñe para Lauriola; no sean tãtos q̃ se pueda tropeçar en lo que vna dama dixo de vno, que hasta a los boltezos los hazia: las coplas Castellanas son las màs proprias para Palacio, por màs desnudas de arte, que la affectacion aun es màs condenada en las acciones del alma, siendo tan auorrecida en las del cuerpo.

Considerada la poesia, no es otra cosa, que vna ficcion rethorica, y puesta en musica, vna senzilla explicacion del animo, vna pureza de sentimientos salidos sin ninguna doctrina, no solamente son versos, sino verdades, lleuan el credito en lo deshorrado, que quien carga la mano en la pompa de las palauras, no atiende a los sobresaltos del pecho, ni parece que solicita con lo que padece, sino con lo que miente. La desnudez es vna lisonja justificada. que no puede engañar con lo que se ve, que no solamente da a entender, que viene del coraçon, sino que viene en ella el coraçon.

[a] *D. Iuan de Sylua.*

Estas

Estas razones medidas hanse de huyr de los labios, teniendo màs de hurto, que de cuidado, solamente imitaciones de la pena propria, y no del ingenio agena, que poetar por officio tiene mas de mecanico que de noble.

Perguntò vno a Graci Sanchez porque cauza hauiendo hecho tan buenas coplas, las hazia entonces tan malas, respondiò, porque agora no ando enamorado: inspiraciones del dolor, y no frialdades del artificio, ha de ser la poesia para quien, no es lo mismo, vna muger, que vna dama porque los enamorados puedense valer de todo; los galanes ninguna passion del alma podran offrecer en ella tan libres de humanidad, tan castamente polidos, que no ay topar con vna esperança, sino para huyda, ni con vn merecimiento para alegado, las embidias, los temores no tienen nombre, adonde son los deseos delictos, y se gasta la fee a secas, que bien lo rastrea en aquellos doctos tercetos el Rector de Villa hermosa.

Tal que en si jusga el coraçon herido.
Dirigida hermosura, que Diana
Tira las mismas flechas que Cupido.
Quien armò como tu la mente humana
Para assaltar la dulce tyrania
Conseruando el decoro a la tyrana,
Seruieron la esperança, y la osadia
A la rason, y sin que amor se quexe
Guardaron los affectos cortesia.

No

No dexa de tener buen ayre aquel modo de los antigos, que no se desoluidauan de la cortezia en los versos

Graci Sanchez.

El graue dolor estraño
Que vossa merced sentiò,
Aunque en su cuerpo doliô,
En mi alma hizo el daño.

Don Diego de Mendoça.

No pido que si me fuesse,
Vossa merced lo sintiesse,
Pues quando yo màs penaua,
Ni miraстes si os miraua,
Ni se os dio nada que os viesse.

Que dizia vn discreto, que era gente mui descortes los Poetas, y tan mal mirados, que sin hauer entrado en barca con vna dama le dan luego con vn tu, siendo bien sobrado el vos.

Y es arto donosa esta copla de antaño a vna dama, que casandose le dezia el galan.

Tomastes o caminho da feira,
Deixastes o do Sardoal,
Vossa merce Senhora,
Mal encaminhada vay.

No ay màs arte poetica, que vnos ojos, y mas si son negros, lo que dan a mirar, y lo que no dexan mirar, son precetos del dezir, y lenguas para el callar, sin màs colores de Rhetorica, que lo llano natural, lo puro,

y blādo, q̃ los misterios decifrados de affectos, lleuan mas sangre que los comunicados con la affectacion, que se atreuiò a dezir vn amigo de singularidades, que en manifestar las cosas estaua todo, que no importauan màs ni menos sylabas, como si la suauidad no la diessen las medidas, y no se quedasse sin ellas proza.

Ansi pienso que seran los versos para Palacio, quiça que os paresca que me engaño con el amor, que todos tienen a lo suyo, però no milita esta rason en quien es ageno, el atreuimiento es vuestro, pues mi coraçon no es mio.

Ningun sagrado me dexa
Esta fee siendo infinita,
Deuda propria solicita,
Pareciendo propria quexa.
Principio sin fin, ni medio
Con intentos de apurar,
Pues es delito oluidar
Y pensar en el remedio.
Mui ociosa alegacion
Este padecer me ordena
Que no ay razones de pena
Donde la pena es razon.
Tan puramente me veo
Deste bien enagenado.
Que siendo el mayor cuidado,
Nunca fue el menor desseo.

Tan fina es la llama mia,
Y tan dueño del destino,
Que a poder ser desatino,
Siempre fuera cortezia.
Niego el silencio, que pudo
Hablar mudo a tal intento,
Si hablar es atreuimiento,
Quiẽ màs se atreuiò q̃ vn mudo.
A eterna paz me combida
Este gozoso sentir,
Que mal puedo yo morir
Del mal, que me da la vida.
Que es del sacrificio palma,
Quando da por màs sossiego
V. Mᵈ. todo el fuego,
Yo señora toda el alma.

Las

Las decimas no le ferrara las puertas de Palacio, pues tanto se entran por las del pecho; los otros modos de versos hizieronse para leidos, y estos para sentidos, aquellas cadécias tristes no ay parte en vna alma, q̃ no penetren; para quando estê melancolico el galan, se le conceden, que la tristeza es grosseria como effectos de alguna causa, y no puede hauella adonde todo es razon: y la melancolia naciendo de lo que no se entiende es todo entidimiento.

DECIMAS.

Traeme el alma, que assiste
Toda al cuidado en que viuo,
Solo por contemplatiuo,
Però no solo por triste:
Gloria es, que no se resiste
La que en mysterioso exemplo
Haze de la causa templo,
Al pensar, para quien huyo
Quien contemplatiuo es suyo,
Vuestro soy, pues os contemplo.

Alegre, y anagenado
Apela a melancolia,
La que no es tristeza mia,
Sino luz de arrebatado:
Quien entiende iluminado
No cuida humanos respetos,
Tràs remontados secretos
Puramente se destina,
Que en la cauza que es diuina
Son diuinos los effectos.

Para lo funebre, que tienen sus eclypses estes Soles, y no es priuilegio contra la muerte la hermosura, ni hay sagrado a sus descortezias, que igualmente fulmina alcaceres que cabañas; las Endechas siempre lleuan de bueno lo breue, que vna elegia pienso yo, que causarà la misma muerte.

ENDECHAS.

La vida se ha ido,
Quedóse el sentir
Y aun màs que morir,
Dar la muerte ha sido.
Siempre soberana
Cielos se destina,
Si alla fue diuina,
Aqui no fue humana.
Luz que se eterniza
Conpetida quexa,
Era en lo que dexa,
Del sol a quien piza.
Al dulce desuelo
De atinados ojos
Ocultò despojos,
Que son todos cielo.
Diuido llorar,
Commun inclemencia,
De todos fue auzencia
Vn solo auzentar.
Soledad, y empleo
Que adoro, y contemplo,
Quedò para templo,
Partiòse deseo.
Bien de nuestro mal,
Te veràs glorioſa,
Sin ser màs hermoſa,
Ser màs immortal.
Que en brioſas palmas
Que a lo viuo dauas,
Ya Deidad goZauas,
Vn cuerpo todo almas.
Negada de ſuerte
A lo humano fuiſte,
Que ſolo tuuiſte
De mortal la muerte.

El Soneto lugar tiene en todo: la maeſtria dellos, guardòſe para los eſtudioſos, aunque ſean mui buenos, ſe hagan tarde, y quando la ocaſion pida ſalir a plaça, que las damas no eſtan obligadas a ſabet la poetica de Ariſtoteles, ni ay muger que apeteça Verſos, ſino aquellos que tienen pocas ſilabas, los penſamientos viuos, y mucho ayre, que ſon propriedades del Ro-

mance

mance, cujos desenfados parece que se hizieron solamente para ellas: para vna y otra cosa sean exemplares, primero este Romance hecho de aquella idolatria de los retratos, aspides de los ojos entre las flores de la tinta, imitacion, que siendo engaño señorea tan desengañadamente la vanidad de los pensamientos, en cuyas letras se cansaron tantos ingenios, no menor desuelo de galanes, como màs sabidos, pongamos estas. Lo que el engaño durara la vida; si el error durasse, *Sola fides sufficit.*

ROMANCE.

Desuanecimiento hermoso,
Dulcissimo sobresalto,
Desengaño en ser remedio,
Verdadero en ser engaño.
Burla adorada a quiẽ dieron
Mis pensamientos burlados
Tanto original en sombras,
Ninguna mentira en rayos.
Sol reducido a colores,
Que premia y castiga ingrato,
Con excelencias de viuo,
Con offensas de pintado.
Gloria fundada en el credito,
En que las penas hallaron,
En ignorar los aliuios,
Y en conocer los agrabios.
Suspension que me enamora,
Aũ màs soledad, que amparo,
Nada para los discursos,
Y para los ojos tanto.
Atencion que no me escucha,
Lenguas que mudos hablaron,
Dulce blanco del deseo,
Possession que dexa en blanco.
Deidad solo en las promessas
Que tiene el culto en lo vano,
Bien que màs perdido està
Quando està màs alcançado.
Tan mio por ser cruel,
Tan natural por ser vario,
Desamor que inspira amores,
Lisonja que aspira a dueños.

Cielo hermoso de descuidos,
Con poderes de cuidados,
Sin mi alma en lo admitido,
Con mi alma en lo tyrano.
Conduziendo adoracion,
Vuestras luzes me dexaron,
Siendo vn yerro que encamina,
No satisfecho, mas pago.
Que de imperios, que deueis
A la fee! que de milagros!
Misterio en ella os contemplo,
Vanidad sin ella os amo.
En lo homicida os conosco,
No duda, vida os consagro,
Que sois dôs vezes peligro,
Por verdadero, y por falso.
Rayo a rayo, y sõbra a sõbra,
Iguales incendios hallo
De vn retrato que me tiene,
De vna verdad que no alcãço.

Soneto.

ABreue edad diuinos desengaños,
Sol entre Auroras de màs culto digno,
Los dias, que respetan lo diuino,
Pediendoos luz, os sacrifican años.
No aumenta ser por terminos estraños,
A quien fue natural lo perigrino,
Que aun menos destinada, que destino
Con glorias castigais, premiais con daños.
Admirada en si misma la hermosura,
Venciendo en vos, quedô de vos vencida,
Ilustrada del tiempo, y no sugeta.
Que variando Ideas se apresura
Por su creciente esphera reduzida
A mayor perfecion siempre perfeta.

Esto

Esto de verso suelto, prezo ha menester quien lo hiziere, glosas solamente quando el mote fuere de dama, que no tiene el entendimiento todo el lugar en este modo de dezir, antes es atar el ingenio a cosas, que a vezes harà mal lograr otras mayores, mas estoy de la parte de las buel-tas, que los antiguos iuanse atras los affectos.

MOTE.

Sacaron me los pezares
Los ojos, y el coraçon,
Que no puedo llorar no

BVELTAS.

No es menor, por no llorado,
El graue mal, que resisto.
Que tiene el llanto no visto
Mas del llanto, que el mirado,
Bueltoen rayos le an tirado
Al coraçon do' saliò
Los ojos do' no llegô:
De desmentidos enojos,
Que verdadero apurar,
Pues ay tanto que llorar
Do' no ay para llorar ojos:
Con tan ardientes despojos,
A las lagrimas tomô
Todo el passo la pasion.
El aliuio de escuchada
Se niega, sintiendo tanto,
Que da bozes por el llanto.
Vna alma en fuego abraçada,
Y muda, pero mudada,
Las llamas que no lloro,
Bien las siente el coraçon.
Nueuos aplausos le ordena,
Sin eloquencias de mares,
Que el no liquidar pezares,
Ha sido admirar la pena.
Califica, y no condena
Aquel silencio al dolor
Que ni con llorar hablo.

Los Madrigales, bien se explica en ellos qualquiera pensamiento, el que menos versos tiene es el mejor, no se

se hizieron para muchos, sino para vno. Con facilidad se dize en ellos algo, y nada tambien, sufrense para los cazos repentinos en Hespaña, buen prouecho hagan a Italia.

MADRIGAL.

Siempre infelice Dido
En trayciones de amante, y de marido,
Murio el vno, y huiste,
Huyò el otro y muriste.

Cancion de ninguna manera de muchos ramos, ni de muchos versos cada ramo, ni con aquel remate que los Italianos llaman Chiusa.

Que en Palacio biuese muy a prissa, y no ay tiempo para echar a perder, aunque de ordinario se pierde todo, las breues alguna vez las dispensamos, y puesto que esta no lo sea, y vaya mui fuera de las reglas del decoro, por el sugeto, la solucion, la guarda con gran recato, y lo que se dize, es tan castamente descurrido que puede passar sin offensa de los escrupulos, que no cuesta poco honestar profanidades.

CANCION.

Con alientos fulmina,
Desalienta Diuina,
Rayos de riza ostenta soberanos,
Menos crueles quando màs tyranos,
Que apetecidos mèdios
Beber sed en remedios.

Quando

Quando purpuras mueue,
Aureas cadenas llueue,
Que carcel era y premio parecia
Lo que era gloria siendo tyrania,
Tan glorioſos agrauios
Procura vna en dos labios.
Sigilos del ſecreto,
Promeſſas del reſpeto,
Armonia callada que aperciue
Para vn dichozo fin, en que le ſirue,
En cuyos idiomas
Razones ſon aromas.
Suaue primauera,
Tambien incendios era,
En quien el guſto deſſeoſo ès luego
En flores maripoſa, abeja en fuego,
Que libados rigores
Dan dulce fruto en flores.
En golfos de dulçura
Ser naufrago es ventura,
Tempeſtad es buſcada, y no temida,
A dò cada peligro es vna vida,
Quando gracias nauega,
Felice quien ſe anega.
Luego vidas inſpira,
Y luego vidas tira,
Vn dulçe duplicar, abriendo puertas

De almas, que animan màs de amores muerta,
Que està el viuir a solas
Yendo, y viniendo en olas.
Suauidad que es castigo
Es premio mui amigo,
Màs dicha ha sido que ambicion alguna,
Quien de vn Sol bebe la mejor fortuna,
Porque es vn triunfar dellas,
Beber al sol estrellas.
De perlas el empleo,
Empobreciò el deseo,
Vn Cielo que màs nectar comunica,
Dexò la voluntad hambrienta, y rica,
Que en vitales venenos,
No ay màs, que no sea menos.
Vn coraçon que ha dado
Por la vista el cuidado,
Quando tocando al arma, al alma toca,
Buelue a dar el deseo por la boca,
Confirmacion que ha sido
Victoria del vencido.
En guerras tan estrechas,
Las pazes son las flechas,
Do las almas heridas, y mescladas,
Son quando màs vnidas, vsurpadas,
Que estan con dulces menguas,
No en cuerpo, sino en lenguas.

Trespassar tan supremo,
Rayo es cada estremo,
Sentidos peregrinos por el gusto,
Diuinos se hallan de arobar tan justo,
Que mysterios tan altos,
Todos son sobresaltos.
Ay que os estimo glorias
Toda el alma en memorias,
Cauza de tan mortales accidentes,
Fue vn dar nũdos al alma entre los dientes,
Adonde immortal arde
Animosa, y couarde.
Mercedes, ambiciones
Logrò vn atreuimiento,
Que siendo gloria, pudô ser tromento.

Aunque dizia vn discreto [a] que no se podian suffrir cabeças de motes por las manos que corren, y por el desaseo, con que llegan a las de las damas; con aquella obligacion, de que no se quede ninguna sin la dispensacion de la Camarera mayor, aquel dallos a vn Mayordomo que los dé a la dama a que van encaminados, y ella lleuarlos a la Reyna, que los abra, y luego mandar que respondan, màs cerimonias solian tener, que el tiempo lo fué quitando, como impertinencias. Con todo es vna explicacion del alma, permitida en lo publico, y aceptada de las seueridades de Palacio, en que se dize en-

[a] *Va Mediana.*

tre los limites del reſpeto aquello que ſe paſſa en los cuidados, y vna competencia de entendimientos, y finezas: a que, ſiendo tan deſterrado de la galanteria eſte nombre de obligar con priuilegio de vos, ſe reſponde por obligacion, digamos como fue lo mas antiguo, y luego diremos como ha de ſer lo mas perfeto.

§. Sin ninguna competencia fue ſiempre Portugal la eſcuela de la fina galanteria, de aqui aprendieron todas las naciones finezas; y no falta algun veſtigio deſta verdad en ſus ruinas, que aqui buenos naturales ſuele hauer, pocos ſon, porque es mui raro lo bueno, y dueſele que ſin la cultura de Palacio, que es vna diſciplina de lo politico, la viſta de los Reyes, la fuerça de la naturaleza produſga aciertos; verdad es, que la communicacion de foraſteros hizo imitable lo que no es deſculpado, quando no es alma, vna voluntad mercenaria, que verguença, querer actiuamente es de nobles, lo màs de ruſticos. §.

Aquello de ſuſtentar de imaginaciones, regalarſe con ſuſpiros, dexarſe lleuar de vn ay, la groſſaria nos dexò ſolo dello la ſoledad, falta que em mejor tiempo lloraua ya el mejor ingenio de affectos.

Os momos, os feroens de Portugal
Tam fallados no mundo onde ſabidos,
E as graças temperadas com ſeu ſal.
Dos motes o primor, & altos são hidos,
Os ditos auizados Cortezaons,

Que

Que he delles, quem lhes dà somente ouuidos.

En aquella edad, que el Contrai era gala, y Dom buezo el galan, y que la llaneza de los animos attendia màs a lo que justificaua con la inocencia, que a lo que encubria con las razones, que se gastauan solamente concetos, y lo culto no tenia nombre introduzido del arte pera reboço de la inorancia, hallase en nuestro cancionero este modo de perguntar a las damas.

Fazme muito recear
De seruir huma donzella,
Ver muita gente queixar
Sempre della.
Receo de me meter
Onde depois me não possa
Nenhũa cousa valer,
Porque sey que he mui fermosa
E muy ayrosa.
He mais pera recear,
Senhoras a tal donzella,
Ou se mais para folgar
Perder por ella.

Acuda todo galante
Con copla a este rifão,
E diga sua tenção
Pondo estas ambas diante.
Responde la dama.
Fermosa dama seruir
Receo deue fazer
Mas mais se deue sentir
Por ella se não perder.
Nem se me pode negar
Em Portugal, & Castella
Que perder he mor folgar
Por tal donzella.

Luego las otras damas se seguian, fauoreciendo la respuesta, y los galanes la pergunta.

Eu me vou com arriscar,
Pois o tenho, & o escolhe
Quem o tomou por me dar
Inda mais em que cuidar.

Cumpreme de me callar, *Pois que eu ver, & não ouzar*
E minha ſorte ſofrella, *De cometella.*

Tambien ſe vſaua perguntar ſolo con motes, nombre con que naſcieron haziendo el primero el officio de cabeça, como en eſtos que embiaron los galanes Caſtellanos a la Señora D. Iuana Manuel dama Portugueza, y que ella embiò a Iuan Rodriguez de Sâ, paraque les reſpondieſſe, que entonces en las damas ni lo permitido ſe permitia.

El Condeſtable.

Pues no ſe halla en Caſtilla
El remedio de mi mal,
Venga ya de Portugal.

Reſpueſta.

Para os males de la *Que quem o tem não o da*
Tera Voſſa Senhoria *A nenhũ ſeu natural,*
Outro remedio teria, *Por iſſo cuidai emâl*
E não o que quer de ca.

El Duque de Sagorbe.

En la tierra que eſtà el mio,
Ya sè cierto,
Que nunqua ſe ha deſcubierto.

El Conde de Ario.

Ni lo pido, ni lo quiero,
Porque el mal, que ay en mi vida,
Es no tenella perdida.

Don

Don Antonio de Velasco.

Yo que me pierdo por fee
Deuria ser remediado,
Que el que os viò, ya està pagado.

El Conde de Oñate.

Si el mio està en luenga tierra,
En la que me ha de cubrir,
Se tiene de descobrir.

Don Luis Ladron.

Adonde irè por remedio,
Pues quien me lo puede dar,
No tiene cabo ni medio.

No se puede negar que las edades presentes estragando las buenas custumbres, mejoraran las buenas artes.

Lo tosco enterròse con la verdad, lo polido deuese a la mentira; mas tambien encuentrase alguna verdad polida desacreditada con esta capa, por buscada con la otra.

Francisco da Sâ a las damas.

Hũa couza cuidaua eu,
Causa de outras muitas couſas
Razão tinha de a cuidar.
Dame sem razão cuidado,
Pois venho a pedir a outrem
Das suas culpas perdão.

Reposta da Dama.

Hũa cousa cuidaua eu,
Que não sou para estas cousas.
Fora razão não cuidar.
Então sem razão cuidado,
Pois heide sofrer a outrem,
Culpas que não tem perdão.

Bernardim Ribeiro.

A mim me hei de tornar eu,
Para vingar muitas cousas,
Que não saõ para cuidar,
Forão para dar cuidado.

Seja

Seja minha a culpa de outrem,
Que assim val mais que o perdão.

De Francisco de Sà outro dialogo.

Vi sinais, o mal he grande
O Ceo arde, arde a terra,
Acharão todos caminho
Para se tudo perder,
Desejos demasiados
Não são desejos de vida.

Resplonde a dama.

Outro mal ha muito grande
Nesta vida, & nesta terra,
Em que não vejo caminho
Pera me nella perder,
Meus desejos, & cuidados
Não sam postos nesta vida.
Chorarei o meu mal grande,
E gritos darei a terra,
D'alma hei, do que em caminho
Posta para se perder,
Se acabarão os cuidados
Quando se acabar a vida.

Que paciencia sufrira ahora aquellas frialdades negociadas por los galanes de antaño, & nel dechado de Amor.

Vos dama labrad de oro,
Y de seda pauonada
De Serafines vn Coro
Do teneis puesto el thesoro
Que es vuestro, y el mundo em
Y labrad los elemẽtos, (nada)
Porque nacen donde el suelo,
Y en el ayre hasta el Cielo
Donde està nuestro consuelo
Segun nuestros pensamientos.
Con vna letra que diga
Donde sobra el merecer
Poco es lo que puede ser.

Con lo tan prolixo de los juegos, que aũ pera las Comadres de letafe en la noche buena tienẽ harto de ciuilidad.

Toma viuo te lo dò
Pera do.
Pera ver a D. Iuana
Vamos de mui buena gana.

os

Que muy bien me parecio.
Vos la dama enoblecida
Tomad vn Albarquoquero
Con que viua vuestra vida
Contenta que es lo primero,
Y por aue vn solitario,
Que es aue con quien peleo,
Y el cantar es necessario,
Donde estàs, que te no veo,
Y el refran, se vos quereis
Cazareis, y amansareis.

Tambien tiene mucho del tiempo de la claridad, sana de los pechos, que no affectauan las razones, sino las obras, y que esto de coplas no lo vzauan por officio, sino por galanteria; que harto sabido es de vno, que alabandose Garcilasso, respondio, buen Cauallero si, poeta no; a la partida de vna dama, empuña el Almirante, y siguienle los màs galanes.

Dexais con vuestra partida
Angel bendito del Cielo
La corte triste, y perdida,
La gente della luzida
Toda vestida de duelo,
Pues como podran sufrirse
De llorar, ni aun portarse,
Que cõ vuestra merced partirse
Los vnos quieren morirse,
Los otros desesperarse.

Dom Manoel de Portugal.

Señoras.

Pois os valles respondendo se mostrão de melhor condição, que o povoado, & Vossas Merces se assentão no campo, deixem as palauras aelle, & tratẽ da intenção.

Competem em vos os dias,
Qual delles, sois mais fermosa,
Ialgaria se em mim fosse
Pera aquelle em que vos vejo.
Por passos sem esperança
Me leua sempre o dezejo
Auenturo a cada passo
A vida pelo que quero.

Quem desmerece seruindo
Que esperarà desejando
Não temo nenhũ perigo,
A vontade he perigosa,

O que se quer em estremo,
Por outra via descança,
Não me podem a mim tirar
A esperança sem a vida.

Descubrio el modo, que mas conuenia, & nesta confusion aquel grande espirito de la Corte el Señor D. Manoel de Portugal, lume do Paço, das damas mimoso; que sus mismos versos son sus mismos elogios, reduziendo en esta segunda propuesta la variedad, que entonces se vzaua a lo que oy se vza, luego se dirà, que se le añadio de nueuo.

Porque so em vossos louuores se deue occupar o espirito em todo o tempo, não hajaõ Vossas Merces por mal empregado o em que se isto pretende; & porque nos sentimos indignos de reposta, quizemos tratar de couzas que as não tem.

Donde acaba o entendimẽto,
Dahi começa o que sois.
D. Fernando de Menezes.

Quãto o espirito mais cõprẽde,
Menos lhe he tudo por vos.
O Alferes môr.

Não ha ahy quẽ vos mereça
Mas a amor muito deueis.
O Merinho môr.

Tudo o que he vossa vontade
Faz amor ter por razão.
D. Diogo de Castel branco.

Perdese a fé com a vista
Quem vos vè, crè de vos mais.
D. Pedro Denis.

Déstes ser à fermosura,
E ella a vos tudo o que tem.
D. Manoel de Portugal.

Com

Don Diego de Mendoça tan conocido Cortezano de entonces, y tan superior a todos en los versos de entendimiento, tan puro en ellos.

Quanto la soledad procurada es descanço, tanto atormenta la forçosa; suplicamos a vuestras mercedes nos digan: qual será màs solo.

El que parte, o el que quedà.

Adonde entre otros tiene harta galanteria aquel mote, y su respuesta.

A la Señora Dona Izabel de la Cueua.

Vaya, y venga,
Que siempre será de mengua.

Respuesta.

Mengua no es de vuestra merced.

Es la cabeça de los motes vn problema, y pues hablamos tambien con las tocas, vna pergunta, llamóse cabeça, como parte principal, donde todas las demás decienden, y han de tomar principio, será de ocho versos por el desayre que tiene escrito en nones, de más, y menos se vzan: yo estoy siempre de parte de lo breue, de ocho syllabas cada verso, sin consonantes, ni assonantes, porque ni se lea como copla, ni como prosa; escriuirse ha cada verso con distincion, y solos dòs continuados; lo que se perguntare, discreto, y claro. Las palauras escogidas, y sin ninguna ambiguidad, tan guardadora del decoro, que no parezca que se deue

 màs

más que al espirito, como por alegoria enseña su nombre, de la parte superior, adonde habitan entendimiento, y razon, sagrado que izenta de las temporalidades, para lo metaphisico de los que suspiran mejor, y con tal trauassón hecha que de ninguna razon se puede formar mote que se aparte de lo que se ha perguntado.

Han de proponer para ornato della, pero de manera, que paresca, no que concetua, sino que dispone, no le toca declarar, que esso se queda para los motes, sino vna preparacion de muchas cosas, que todas ellas se han de conferir a vn solo fin, y han de manifestar vna sola pregunta, a quien se añadieron para cuerpo, y no para alma, los que se hazen en la antecamara, y manda luego sobre alguna particularidad, ò question, no siendo tan solennes, son mas solennizadas, que es como dezillas, que el tribunal de las damas, como fundado em vsurpacion de alu drios, no tiene a quien appelar, en que solo ponen motes los galanes declarados, que ally se hallan, y se podra poner el que no lo estuuiere teniendo aquella bulla, de que dize nuestro Portuguez.

A nossa bulla de amor
Não he para toda a gente,
Perdoa culpa somente,
Não a pena, nem a dor,

Sufrense estas burlas cortezes, embianse con licencia del Mayordomo semanero, y a vezes sin ella: de Don Antonio de Atayde Conde de Castro es esta.

En

En que imita tanto en parte las antiguas, y apreto con galanteria, y se salio della la dama galantemente.

Si desseos son offensas,
Y el padecer sacrificios,
Por no errar supplicamos,
A vuestras mercedes digan,
Si se puede desear,
Rigores que padecer.

Respondio la Señora D. Leonor Pimentel.

No llega rigor a ser
Aquel que dexa lugar
Para poder desear
Rigores que padecer.

El Conde.

Si se puede desear
Aquel rigor padecer
Que tal rigor llega a ser
Que no dexe otro lugar.

Boluio la Señora D. Leonor.

No me apureis que no os hei de consentir deseos. Buena es aquella del Marquez de Alanquer, a quien se debe el primer lugar de Palacio en lo que dixo, en lo que escriuio, y en lo que hizo; de la cortezia offendidos, supplicamos los cazados que vuestras mercedes bueluan en vozes tantas mercedes.

O vos lleno de merced, *Lo que tuuiere de vos*
Y inutil merced sin vos *Esso tendra de merced.*

Es mui cortezano aquel principio de carta ſuya, que embiò con vnos, que iuan muy rotos.

Eſtos motes ſe van haziendo pedaços, por llegar a las manos de vueſtra Señoria.

Paſſemos a la qualidad, que ha de tener el mote, el mejor ſerà aquel, que leuantado en la miſma pergunta, ſe acomode a lo que ſe quiziere dezir, que ſi contra ella, es vna habilidad mui ſocorrida, que tiene mucho de cançado eſto de contraditas, lo miſmo en las cabeças que ſe duplican enfados, que viene a ſer monſtro como libelos del odio, y no competencias del ingenio, que ſaben màs a ſatyra, que a galanteria, caminando por lo embidioſo, que no tiene que hazer con lo cauallero, que no ſe ſuffren diſcriciones que pueden laſtimar, ni en las burlas, que ha meneſter grande cuidado ſaber haſta donde ſe ha de llegar con ellas, que ya ſe dixò por alabança propria vn diſcreto que nadie ſe le moriera en las manos, bien encontrada coza a lo tan deſabrido, que ſe puede perder vn amigo por no perder vn buẽ dicho, quiẽ dize lo que quiere, tanbiẽ oye lo que no quiere.

Lo ſangriento de la murmuracion ſe prefiere a todas las villezas, que pecados de lengua, no les deſculpa el guſto, y las que ſe dizen offendiendo a Dios, ſon gracias para llorar, que ſin el, todo ſon ignorancias.

Bueluamos al mote no lleuarà retruecano, ni ſentencia ſin deriuacion, ni coza que huela a Romance, claro, elegante, y agudo, decifrado de entre los termi-

nos de lo que se propone, haziẽdo proprio lo ageno, que aquel mote sera màs acetado que mayor affecto descubriere, y que con mayor pureza lo representare, disponiendo lo que quiere dezir, como forçado de lo dicho, que es feudo contra el desuanecimiento, en que a vezes se tropieça; juzgueſe más fuerça de los estilos, que no temeridad de los pensamientos, porque no llegue a defender con las razones, lo poco declarado, lo que serà añadir cargos, esto de apologias a vna dama, adonde siempre la defensa dexò que defender, por no topar en lo tan sabido del Duque de Alua en cierto apurar, a que dixò, que todo estaua mui bueno, mas que eran muchos los papeles. Dama vuo que perguntò a vna amiga presentandole vnos destos, a como lleuara Don Antonio de Mendoça a los parientes del valido por ellos.

Digamos de las cartas, y luego se dara exemplo de los motes.

Sera la carta breue, y llana, y ligera, vn lugar entre lo mismo enamorado que libre, todo el caudal en lo discreto; las razones medidas, y la letra sin borrones, de ninguna manera se hirà a lo de guardeme Dios a vuestra merced, la firma sin guardas en todo lo de Palacio.

Que lo de vn coraçon traspassado de vna saeta, quedase para las de amores, adonde todo el ingenio es frayle. En la primera, y en las demàs son mejores las mas nescias; el sobre escrito, A la Señora D. hulana; que

en

encargãdole vna para, que la emiẽdaſſe al Conde de Portalegre dixó della loque ſe puede dezir de todas; q̃ ſolo el Señora le perdonaua y ſe hechare pelo deuoto, bien poderà poner q̃ Dios guarde, que ha poderſe alterar, miſterioſo es aquel de Amadis de Gaula, libro, que dexò introduzida la imitaci õ de lo q̃ no era como hiſtoria que fue; vinò vn Cauallero muy principal para ſu caza, y hallò a ſu muger, hijas, y criadas llorando, ſobreſaltòſe, y preguntòle mui congoxado ſi algũ hijo, o deudo ſe les hauia muerto? reſpondieron ahogadas en lagrimas, que no, replicò màs confuſo; pues porque llorais? dixeronle Senhor ha ſe muerto Amadis. Don Simon de Sylueira juraua ſobre vn Miſſal, que por aquelles ſantos Euangelios, que todo lo que ally ſe dizia era verdad, reſpeitado por primeiro, y por bueno inuentor de aquella ſecta de quimeras, leccion que entretiene tiempo perdido, y trabajo, en que muchos ingenios no luzieran, enfin damas, y galanes en que tambien por lo que arremedan de finezas, nueſtros Portuguezes ſe adelantaron a todas las naciones en eſto como en todo.

Palmeirin de Inglaterra, por quien dizia Don Luis de Gongora, que ſe le deuian bronzes.

Clarimundo en parte flores de los primeiros años del mayor hyſtoriador humano.

Amadis de Gaula, que ſe eſcriuió en otra lengua, deuia de ſer por juſgar ſu Autor, que en la Portugueza, no ſe podia mentir tanto, que en aquel ſoneto antigo

del

del Doctor Antonio Ferreira se nombra en estos versos.

Bom Vasco da Lobeira, & do Grasem
Que agora vos hauedes bem contado
O feito de Amadis enamorado
Sem quedar onde contar, y tem.
Orcana celosa anſi ponia.
Yo soy la donzella heredada.

Punta de espada por el coraçon, y vos sois el que me hiristes.

Que aunque como dezia vna Señora parece que tiene màs de firma, que de sobre escrito, esse es el mysterio que quizo anteponer el dolor, los terminos, por negarle el descáço de poder engañarse con lo de fuera, tanto desuelan los zelos de vna muger, las tyranias, que para poder vengarse más aprissa lo hazen todo al reues; no menos lleua de affectos la carta aun que algo cançada por los epitetos, de vna, y otra cosa pueden tomar leciones todas las locuras enamoradas.

CARTA.

La rabiosa quexa acompañada de sobrada razon, no dà lugar a que la flaca mano declare lo que el triste coraçon encobrir no puede contra vos el falso, y desleal caualiero, y lo màs a que remito los curiosos de razones affectuosos, y no ha sido diuertir mucho esto, que el amor està luego abaxo de la galanteria, y si estuuiera màs, seria lo que en los Conuentos de Monjas se llama amistad, si no fuera tan sacrilega nescedad.

Ni veo razon porque se condenen estos liuros, pues no ay ninguno, en que no se halle algo bueno, y los bien escritos son vn modelo de todas las perfeciones, que nos ponen en camino, que siendo formado de lo fingido, es vn retrato de lo verdadero, de que todos los estados pueden tomar perfecion, y quando los desajudara todo, basta que los aprobeis vos. Bueluamos a como han de ser las cartas de los motes, y para que escoja la menos mala, las pongo aqui : lo que brotò por si la naturaleza sin arte, y sin razon.

A la Señora Doña Izabel de la Cueua.

Señora.

No niego, ni confiesso auzencias, porque quien viene piensa que me he quedado, y quien me busca en los pensamientos, sabe que me he ido, estos milagros de la fee, vera V. Señoria en essos motes, por lo que lleuan de encaminados, pues V. Señoria puede todo, les honre em todo, a quien Dios guarde.

Señoras.

Si a los ojos de las almas
No ay lexos que los deslumbre,
Pergunta quien los padece
Como matan las auzencias.
Que de ageno dueño animan,
Pues en la fee lo ven todo
Adò no ay apartamientos.

A la Señora Doña N.

De acostumbrado a mi vida,
No se quando auzente muero.

A la Señora Doña Ana Maria Manrique.

Señora.

Quando las temeridades nacen de vna acertada eleccion, mas tienen de credito, que de desalumbramiento, motes que los offrece el respeto, mucho lleuan de sacrificio, V. Señoria los ampare por lo que tienen de Portuguezes, que es lo mismo que dezir de maltratados, y les dé fortuna para que se leá, no digo paraque se respondan, que no se puede pedir lo que no se puede merecer. Guarde Dios a V. Señoria.

Señoras.

Quien no ha dexado aluedrio
De vn pensamiento que en llamas
No visto, y bien satisfecho
Siendo el adorar respeto.
No dexa condenar fuerça
Que le han de alumbrar occulta,
Pergunta el que dellas viue
Como offende quien adora.

A la Señora D. N.

Lexos está de offender
Quien aun teme el adorar.

A la Señora Doña Franciſca de Tauora.

Bien liure eſtà de tardanças lo que nunqua ſe ha eſperado, ni ay porque teman eſtos motes, pues la miſma fee que los ha detenido, es la que los lleua, porque no ſe mal logre la de tantos, les dà razon para prezentados la elecion, com que naſcieron, que eſta ſuſpenſion fue màs apurar con el reſpeto, que agrauiar, con la deſconfiança, no los eſcuſo del rieſgo de mui penſados, porque todo el cuidado lleuò el crér, y no ſe puede dar razones, de lo que negado al entendimiento, es todo raſonable a la fee, que yo no defiendo la fee. Guarde Dios a Vueſtra Señoria.

Señoras.

Todo es ojos el reſpeto
Hallan que es poco adorar
De myſterios que ſe niegan
Si viendo la fee ſe pierde.
Que queriendo adorar ſiempre
Vueſtras mercedes nos digan
A lo humano por diuinos
Como cre màs quien vè màs.

Ala Señora Doña N.

Mui ſin rieſgo eſtà la fee,
Quando es ſin fin el mirar.

No ſe puede negar la mejoria de lo mui bueno a lo bueno, vn exemplar de como ſe han de acertar los motes, va en eſte de D. Luis de Haro, con quien la fortuna

pudiera acreditar sus elecciones, si no se passeara siempre por desaciertos, lo escogido de todos en el se mira sin arte, que todas las obligaciones de Cauallero estando ally mui pensadas las distribuye mui acaso en lo generoso, en lo prudente và dexando confusiones a la misma embidia, que le confiessa los mayores merecimientos, quando le negò las mayores felicidades; tal es el, qual dizen del.

Con solo mirar mi fee,
Miro màs que los demàs.

Adonde se cogen todas las circunstancias de lo perfeto, las palabras reguladas, el encarecimiento de fee en que las alabanças proprias no tienen ningun riesgo la repeticion con el mysterio de si misma, y con el de ser la principal parte de la cabeça, el respeto tan guardado en solamente tener ojos para ver màs fee, y ella tan guardada que no se puede perder con ellos, facil leido, graue considerado, quitado de la pergunta como forastero, y naturalizado para lo que quizo perguntar, sacrificio, que siendo el mayor, no sale de si, ni tiene nada de suyo, tan lleno de cosas, que con ningunas las dize, y todas las està diziendo, de dos versos, que los tres son mas para las adargas, sin peligro, de que se puedan responder.

Rayos caen en Milan,
Acudan a la Bahia.

Que nos dieron a entender que tambien las damas

ſugetas a los grillos, como ſi en ſus reſpueſtas tenian juriſdicion a la fuerça, y no a la voluntad, enfin ally ſe queda como a de ſer lo perfeto.

No ſe deue poco lugar a eſte mote de Don Iuan de Tarſis.

Grande mal es el auzencia
Pues mi fee no la aſſegura

Tal deue de ſer la fee.

Excelẽte reſpueſta que ni ha de ſer tan agria que eſcandalize, ni tan amiga que fauoreſca, arto deſcõſuelan eſtas.

M
Ni con aluedrio offende,
Quien adora por razon.
R
Offenſa es de la razon.
Eſtar en vueſtro aluedrio.

M
Tanto rezelo el oluido,
Que idolatro en el rigor.
R
No ay oluido, ni rigor,
En quien no repara en nada.

Motes ay, que parece que eſtan pediendo doctrina aſpera, con la galanteria ſe dà mejor en lo dorado, como en los que ſe ſiguen.

M
Solo deſeo viuir
Por poder padecer màs.
R
El deſeo del viuir,
Acomoda el padecer.

M
Memoria tan oluidada,
Ni aũ de aborrecer ſe acuerda.
R
Poca deueis de tener,
Pois a dos poneis vn mote.

Que es pequeno caſtigo el de vna ignorancia firmada

para

para su dueño, y si lo pedio a algun amigo sobre prendas, tambien lo queda siendo, que sean ellas tales, que lo merescan, por mejor tengo hazello malo, que pedillo malo, que nadie se puede escuzar con los consonantes, que no los tienen, ni confiessan, que le falta entendimiento, si quiera para se arrojar a vna cosa rasonable, que yo piensso, que la etimologia de mote, vino de motu a que no puede faltar el proprio, que en sentimientos agenos quien hablò con alma si no le duelen? y esto de respeto de Palacio, no se puede fiar de Poetas de la Villa, que son gente de obra gruessa, que piensan que en siendo en verso, que se puede dezir todo.

El Conde de Villa Mediana, que supo ser el mayor Señor, y que fue el mayor, dizia que este suyo era la mejor cosa que se hauia escrito en lengua Castellana, en vna cabeça que se embió con vnos auanillos, que tambien las damas calor tienen madre.

Venenos del mejor ayre,
He bebido al mayor Sol.

Del grande Don Pedro de Toledo que fue galante aquel que embio yendose al Piamonte.

M

Yo me parto por la posta,
Con miedo de la respuesta.

R

Fuerça serà que os alcance,
Porque es mala la respuesta.

Era menina la que galanteaua, y fue necessaria dispensacion de la Reyna para que respondiesse, y por la posta le fueron alcançar con ella.

Es

Es esto de meninas vna diuinidad, en flores, auroras con sapatillos, medio dia, que amenece, que la belleza jubila en los pocos años, sin aquel verdor de hasta los veinte no se rien las gracias, no ay cosa que no aya menester algo prestado, aquellas ceremonias de achas, acompañar, y lo más no se consentian con las meninas, la galanteria moderna entendiolo mejor, yo hallo introduzido, que es màs adorado el Sol en Oriente, y son riza del tiempo los Abriles, que està màs cerca de muger perfeta, la que està más lexos de perfeta muger, y no se buscan consejos, sino perfeciones, a este proposito dizia el Conde de Villa Mediana, que estaua muy bueno el buelo de Esmeryon en Palacio.

De las cabeças particulares, y secretas dan licencia que digamos, lo que se vza, no se escuza; y a fee que son bien escusados por lo breue, y por no querer lo ser se suffre esta.

Por parecerse a sus dueños,
Van los motes sin cabeça.

M

No offende como culpado,
Quien pergunta como loco.

R

Y que es lo que preguntais?
Gentil respuesta.

M

Sin cabeça van los motes,
Mas ninguno và sin alma.

R

Crése que vienen sin alma
Mucho màs, que sin cabeça.

A vna dama que llloraua la muerte de otra.

R

Quem vos vé chorar Señora, Faltoulhe a V. M.
Dirà que choue, & faz Sol. Cantarà o rouxinol.

En que con la galanteria del refran Portuguez hizo donosissima la respuesta; y no se puede negar, que aun que las mugeres no son letradas, que saben mucha letra; no estaua bien poco desenfadada esta pura verdad.

Quien se queda no se parte,
Quien se parte no se queda,
Ir, y quedar es mentira,
Señoras, jusguenlo ellas.

En el tiempo que el Principe de Inglaterra estragò tan fina accion, yendose de Hespaña mal galan, dezia el a sus Ingleses, por esta cabeça de motes, que solo su dueño sabia ally bien hazer cosas de entretenimiento.

No se haga dueño de fiesta publica galan principiante, que a menester applauso este officio, porque no succeda como aquel[a] que trayendo vn vestido mal hecho referiendo vna cabeça mala, le dixeron que parecia que la cabeça le hauia hecho el xastre, y el vestido el Poeta.

A la Señora Doña Leonor de Guzman.

Señora.

Deixemme os cuidados, que eu lhe dexo as festas, entre las de tanto bien, no se hazen pequeño lu-

[a] *La Mediana.*

gar, las de vn mal, de quien muchos viuen, que por lo que tiene de diuino, difficulta desaciertos, y anima motes, vuestra Señoria no los desprecie por la parte que lleuan mia, que yo no valgo por lo que soy, sino por lo que siento. Guarde Dios a V. Señoria.

Señoras.

Vn cuidado todo muertes
Es sagrado de la vida,
Comodidad el tormento,
Que ilustra, y que satisfaze.
Digan nos vuestras mercedes.
Si por ser mal el remedio
Puede ser offensa el mal,
Todo el cuidado di al mal,
Todo el descuido al remedio.

Que no es de poca estimacion, con lo que por vezes se oyò, a sus Altezas, solo quando Don Francisco de Portugal està en Madrid, parece esto verdaderamente Palacio, y la Señora D. Catalina de la Cerda dama de tan glorioſa memoria, estando con vn Mayordomo en vna reja del quarto de la Infante, que le daua a conocer los nombres de algunos Caualleros, que de ally se descobrian en los corredores, llegando al mio dixò, aquel es tan celebre, deue de ser cazado, porque està triste; no es falta de modestia referir yo abonaciones agenas para la propria, que bien se puede sufrir, que haga comentarios de lo Cortezano, quien los pudiera hazer

de lo

de lo marcial, pues fui soldado siempre por profission. Vna Señora mui discreta me llamò diziendo que no queria otra abonacion para vna parienta dama, sino que la galanteasse, y galan tan acaso siendo conoscido, y estimado de sus Magestades, por lo que tengo galanteado; siendo mas justo que lo fuera, por lo que tengo seruido, pues a ninguna ocasion de costa, y peligro perdonò vna diligencia honrada, que executò el animo ally no sin fortuna, que toda la desdicha encontre siempre en la falta de la lisonja, de que no estoy arrependido.

Don Simon de Syluera dandole vna encomienda, de que quedò muy descontento, por muy pequeña, se fué al Rey diziendo, dème Vuestra Alteza la mano por me hauer despachado como a los que lo siruen, pero Señor estas encomiendas son de los que se mueren en la guerra, no quiera Dios que yo se las quite, no quiero yo sino destotras que dan a los que siruen por encima de las arcas de las guardaropas de Palacio.

Ya que auemos hablado en los Inglezes vaya esta copla que en aquel tiempo se escriuio a vna dama en vna conuersacion que tuue con vn amigo que no desdize desta materia

Como vos vay de heregias
Senhora com tanto Ingrez
Que inda que sou Portuguez,
Tambem vos disse Ingrezias.

Discursemos vn poco, ja que V. merced ha engor-

dado en Palacio sobre sus tramoyas, pero no digamos nada que temo de meter en ellas damas, y todo, quedese esto para los Predicadores de su Magestad, y digame vuestra merced adonde no se hallaran otras damas, mas que las Camaristas, si podran ellas passar plaça de verdaderas damas, en extrema necessidad Señor todo se come, y algunas son hermosas, y discretas, que no es malo para ojos, y oidos, y la sangre está se en las venas: y si el otro dixo poderoso cauallero es don dinero, digamos nos otros, es dama mui poderosa vna Camarista hermosa, ellas tienen su mundico, como lo affirman los ayudas de camara, que las galantean con motes, capones, acompañamientos rocinantes, y discriciones de comedia, y defiendelas con dezir que todo lo que ay en la tierra, ay en la mar; lo cierto es que son quasi Damas, y son Vixdamas, algo logran de lo asseado, y luzido, que imitan, pero como Pages todo lo traen por de fuera, y ordinariamente dos, y tres amigas se cenan vn hueuo, y no sé si como estudiantes son golosissimas de rabanos; no pienso que va esto mui ajustado con sus decoros. Con vuestra merced hablemos de lo que le aduirtio aquel amigo para que dixesse reyendo: vuestra Magestad lo entienda, voy vestido de encomienda. Alegacion estremada, porque lleua vna Cruz: y aqui no deue de estar detras della el caldero, como dizen, pero no puede vuestra merced ser la señal, aquel sobrescrito que dizia a hulano junto a vn Cauallero, que no tie-

ne

ne hauito, que son tantos que pudieran andar por las miesses, como langostas.

Digame vuestra merced; la entrada de vna comedia, no es purgatorio, en que atormentan los de la guardia, en que vn Mayordomo sin gages se ostenta Mayordomo de descortezias soplando este fuego, ally se apuran no pensamientos, sino herrehuelos, y tràs tanto aprieto se vén mui buenos ojos por detras de ojos muy malos: no me responden, que todos los caminos para el Cielo son angostos, y aquello de la gloria no se và sin trabajo, que gracias a Dios bien aduertido estoy de los caminitos del Cielo, adonde es la mayor condenacion la ignorancia de muy sabidos.

Bueluame vuestra Merced a dezir esto de mondongas, siendo tan visto de damas al Domingo por libres de la basura, despues de encendido el brazero, recogidos los moldes de los rayos, y el caudal de iluminar lo viuo con lo muerto, aplicando los dotores de la Reyna todos vnanimes vna a V.M para los ojos si con buena cõsciẽcia visto el peligro de la salud haziẽdo primero sus protestos a las damas si la podrá tomar con nombre de medecina, que cierto està negar V. Merced respuesta a esta propuesta. Vaya de soneto aquel marcial desengaño, que despues retirò a V. merced de tanta assistencia de explorador tan celebre de los criados de la Guarda mayor.

SONETO.

Señor Don Diego operacion ſecreta
De eſtrellas fue, quien tanto Sol ha dado
Avn Portuguez con dicha deſuelado,
Muera el amor, y viſtor la bayeta.
O muy mas deſdichado, que vn poeta
Que es ſer como quien viue deſdichado;
Vaya con vn a Dios lo ſuſpirado,
Vueſtro carro agonal corra a otra meta.
Al arma al antecamara, que os mira
Su ſoledad con anſia, o de galanes
Vltimo auanſo, ahorqueſe el demonio.
Ya en nueua eſfera, nueuos rayos tira
Amor conviſta a vueſtros tafetanes,
Demos otra deidad al matrimonio.

Otra vez me diga vueſtra merced, y no ſe enfade eſto de Enanas, quando nos conſta claramente que ſe burlan con ellas las damas adobadas de aquel olfato, puede ſe le dezir con embidias gigantes, que huelen a diuinidades, ſiendo burlas de Palacio, y picaças de la necedad, que no ſe dá en la Filoſofia, porque la naturaleza en aquellos yerros ſuyos, nunqua acomoda vn poco de entendimiento, quanto a mi deue de ſer, porque diò el de todos a la Señora Doña Sofia, màs ſonada, màs ſonora, que las campanas de Santa Sofia de Conſtantinopla, de que hablan tanto eſtos libros, que matan hombres.

Mas

Mas ha vuestra merced de dezir comicos las damas, moros las damas, y trezientas cosas màs las damas: es cosa para mirada con menos desaliño del decoro; puedense los deseos atreuer a lo que arremedan, en quanto transformadas, o a se registar todo con la fee de lo que han de boluer a ser; el caso es graue, no se arroje vuestra merced tan presto a la solucion, piense mui de espacio en ello. Oluidauaseme aquella galanteria en la Comedia de Aranjues: venia sobre vn delfin vna dama, y lo que no era mar, le adornaua vna gualdrapa bordada, dixole otra que estaua representando en el theatro. Prima, por mar con gualdrapa.

Demos Santiago en la Villa, llueuan en la calle mayor lo desenfrenado destos nublados, y boluamos al espirito.

Para que sean todos los exemplares de D. Luis de Haro, con esta cabeça suya, desempeño todas las que ofresco, y la dexo para embidia destos zagales, y aun de palaciegos.

Señoras.

Pues siempre a grandes estragos
Se siguieron escarmientos,
Y del rigor que cauzaron
Vino a tener la paciencia.
Todo el socorro en la vida,
Vuestras mercedes nos digan,
Como en el mal que padeço,

Es

Es el estrago el que obliga
Y el viuir lo que escarmiento.

Bien se pudiera aqui traer lo del Conde de Vimioso, que veniendo de vn Consejo de Estado adonde se hauia tratado el grossero modo de galantear, que hauia acaecido en Palacio, por que condenaron a muerte el dichoso complice, que despues perdonada de cuchillo, se le executò de cazamiento.

Tardaron los hijos a la Comedia, perguntóle la cauza, escuzaronse ellos con dizir que estauan haziendo vnos motes pera las damas, respondiole, tengo me yo con los motes del Conde de Redondo, por quien dixó delgadamente nuestro poeta.

Roixinoes assouiadores
Pellas hortas de Enxobregas.

Que aun que pudiera tener menos versos, y quedarse pares, es mui bien pensada, porque no quede nada por dizir, perdiose vna cabeça de motes, a que se hizieron estas coplas, a que vna dama puso nombre de satyra, con esta voz, que todas toman el amparo de cada vna, como si lo diuino huuiesse menester defensas, se hizo despues el memorial que va tras ellos.

Indicios tan humanados
Grande bien prometen mudos
Que en deidades que ay descuydos
Tambien puede hauer cuydados.
Los grosseros pensaran

Que

Que esto poluoreda ha sido
Porque de puro perdido
Cada mote es Don Beltran.
Y para que della salga
Estraños seran los medios
Si tan llenos de remedios
No ay remedio, que les valga.
Que aunque muy de Angeles es
La razon no se haze adonde
Por conceptos se responde
Al brindis de tanto Inglez.
En peligros tan prolixos
Eran mâs de tres galanes
Que si ay Cielos sin desuanes,
Que ay glorias con escondrixos.
Dola cabeça sangrienta
Publica con triste son
Iusta fue mi perdicion,
De mis males soy contenta
Y penando para siempre
Diga entre muertes, y encantos
Si encontrada fui de tantos
Ya no ay nada que me encuentre.
No me ha valido ado jaze,
Aquel sagrado mental
Y la offensa de aquel mal
Que al buen Cid no satisfaze.

Tanta fineza ſacada
Por agenos aranzeles
Tan maroſeados papeles
Ado eſtan bueltos en nada.
Todo Catholico llore
Pero primero ſe ordene
A Don Diego la condene,
Y a Don Thomas que lo ignore.

Señoras.

Dize vn galan buelto en nada con deſdichas de entendido, y ignorancias de dichoſo que vn deſalumbramiento no intentado con el animo ſera deſacierto, màs no puede ſer offenſa; como yerrar con deſeos deſatinado, ſon deſatinos, mas no yerros, y que no ſiendo las primeras galanterias, que peligraron en necedades, offrece ſolo en el arrepentimiento de lo dicho, la culpa de no ſaber dezir, que tantas vezes es reſpeto, a que a pezar de los deſuanecimientos de la pluma, nunqua ha faltado el alma, que oluidada de lo que es menos, ſiempre a creido de más a màs, tan temeroſa de demaſias de fee, como ſegura de faltas de conocimiento de diuinidades, a que no ſe atreue ninguna locura; quedó perdido en la Villa, martyr en el prado, y enfin todo ſoledades, por huyr de premios no pide a vueſtras Señorias perdon de inocente, ni caſtigos de culpado, ſino que indignamente pueda reſtituirſe a los ſufragios de Palacio

lacio de que le ha desterrado aun màs que su misma ignorancia, su misma fortuna, para que de nueuo padesca viendo glorias, viua de penas, y adore muertos, y R M.

Y para que veais, que si no fui de los mui dichosos, que fui de los mui finos, pediendoseme vn memorial por vna señora de honor, vna dama que podia despacharlo, en tiempo que màs desanimado estaua dello (que todos son para mi de aggrauios) como si las desdichas tuuieran que derribar en lo que nunqua fue edificio, le embie este, con este papel, locura fue, que pareciò bien, y me contente con que no pareciesse ambicion, que negociar con ancias, no lo merecen encomiendas, y deuese solo a hermosuras.

Señora.

Estou me persuadindo, que esperaua V. Señoria que começasse està chorando o remedio dos filhos, representando a pobreza de hum requerente, como se entre as capas de baeta de Portugal, dexasse ainda de hauer alguns, que de amores se mantem, desta vez hà de leuar tudo apòs si a fineza, que os coraçoens haõ de ser os ricos, que os cofres não.

Aqui vay o memorial, naõ de seruiços, mas de sacrificios, que para offerecer a S. D. Maria de Guzmão, tudo o que não forem adoraçoens, ficarão sendo offensas em tempo que a galanteria anda tão mendicante, não me queira V. S. grosseiro, que em todos os interesses, que os outros buscão, no em que não vay nada, acho nos pen-

samientos, em que me bufco, que neſte particular vn poco mas que aqueſtos me leuanto V.Sª. façaſe preſtes que lhe hei de fazer hum mote a quem Deos guarde.

Memorial de los ſeruiçios
Que eſtan pagos con ſer penas,
A dò el ſentir ſon mercedes,
Pedirle ha ſido grandeza.
Si eſte no offrece mi alma
No ay otro que offrecer pueda,
Que aun que es feniz por ſus llamas,
Màs deidad es por ſus deudas.
Seruidumbre que dà imperios
De impoſsibles, que los niegan,
Honra quando difficulta,
Acredita quando empeña.
Por fuerça ha de morir rico,
Quien viue de lo que pienſa,
Que enloquecer de atinado
Deſatinos ſon, que premian.
Bebio olvidos mi memoria
De materiales offenſas
Cielo adoro de peligros;
Rayos, y mas rayos vengan.
Penſamientos tan diuinos
Todo lo humano deſprecian,
El perder por temerario
Deſdichas ſon, que no afrentan.

Como

Como la tierra, los Cielos
Nadas se me representan,
Que en la altiuès de seruiros
Todo juſgo por baxezas.
Lo brioZo de vn cuidado
Con muertes me lizongea,
No ay adulacion con menos,
Y en vos todo màs se ostenta.
Si en perfeciones tan altas
Mis ambiciones se emplean,
Para valerme es mais justo,
Que a vos para vos os quiera.
Sea la fee desdichada,
Y mercenaria no sea,
Paga en vos es sacrificio
Paga por vos sera offensa.

Largo voy siẽdo, y he dicho poco, ni me atreuo a pẽsar que me juzgareis mejor que no ay cosa humana digna de vuestra aprobació yo me daré por satisfecho q̃ os quede este discurso ẽtre eligir, y cãsar, tresplãté deste lugar, que era suyo aquellos espiritos, que pongo en el principio, que no se puede empeçar bien sin que sea por vuestras alabanças, carro de palabras, en que vuestro nombre va triumphãte màs en si misмo, que en ellas, estatua que el entẽdimiẽto forma de razones a vuestra memoria, imagen que en los pinceles de lo que se piensa se ha iluminado para tropheo de los años vencidos, quasi holocausto

del vniuerso, y más que sacrificio deste apellido de Portugal, en que ya tereis visto, que si los viuos se mueren por vos, tambien los muertos os celebran, y aquel sonido harà parar las aguas del oluido.

Dexadme boluer a dezir, que no puede hazer màs a vuestra deuocion, que offereceros tan conocidas ignorancias, màs seruidumbre consagra, quien por no dexar de ser mandado, se destina a lo que no sabe, que vn obedecer sin discurso và lleno de affectos, que son màs puros, quando el mandar a penas fue deseo, pensèlo yo, y antes quize quedar corrido, que descortez que quando vna imaginacion lo persuade, no ay defender con la desconfiança, que aun menos basta para arrojar toda el alma, que conduzen con las mayores veras engaños, que se desean, y que se consienten conocidos, tanto imperio os reconosco, que hasta en el sueño os alabo.

Que de thezoros nos vsurpa el tiempo, que los dieron a la tierra no la auareza, sino el desprecio, que bien cõsiderado, lo rico hizòse para que lo pizen los pies, y no para que arrastren los cuidados, solo lo que se escriue se dexò a las edades para lumbre de entendimiento que son las hystorias artifices de la policia

Acuerdome de hauer leido en los anales de la galanteria Portugueza a quien la Castellana deue no lo estragado de oy, sino lo respetoso que dizen que ha tenido estas palabras, antiguidad, venerada, que merece que se apliquen cinco mil sentidos.

Re-

Reformacion de Palaciegos ritos
No concedida a cuerpos, sino a espiritos.

Halladas en los archiuos de los finos, a cuya memoria arden no incienſos, mas ſuſpiros entre las ruinas de los ſacrificios de la verdad, en vna caxa de coraçones immolados por la fee de los bureles de los ſentimiétos, eſcritos en los bronzes del alma, confuſion de las efficazes fuerças de los oluidos, duracion no mordida de los años, caſto enagenar de los deſeos, dõde iluſtremẽte ſe cria amor ſin tener nada de humano, y donde tambien tiene lugar lo entretenido, que ni ſiempre es bueno lo graue, afloxar el arco, es esforçallo de nueuo, los decoros rebueluenſe con las burlas, que a lo endioſado, que ally ſe venera con indignidad de profanas, ſe paſmaron las explicaciones.

Luego ſe ſiguia aquella propueſta tan celebre, ſi era amor enfermedad, con que ſe podia comer carne en la quareſma, con otras parabolejas, que ſe quedan para màs atreuidos diſcurſos.

1 Primeramente ordenamos por proximidad, y buena conſciencia, que viendo a caerſe vna dama, pueda el galan que ſe hallare preſente al duro cazo, offrecelle vn braço amortajado en la capa, porque menos inconueniẽte es que ſe arrime ella en el, que no que ſe quiebre vno ſuyo, y quedaſe tambiẽ librando del peligro de vna deſcõpoſtura, de que parece que ſolo ſe puede ſalir bien haziẽdo como el otro, que cobriendola con la capa, echó a huir; ſuerte de toro, y de dama.

2 Y porque los cuidados da la fina galanteria son tã ajustados con la razon, que como culpas, se destierra dellos todo lo material, solamente animados, de aquello: nunca offendi la fee con la esperança, y tan llegado a lo supremo que fue opinion de vn discreto [a] que a este amor, y al diuino, vn cristal les diuidia, que con la facilidad, que se podiã romper, se podian vnir, puesto que por ser cosa mui de las tejas abaxo, primero lo dudamos, permitimos que estos mudando vna dama (lo que Dios no permita) pueda el galan dalle con vn Dominus tecum, porque como en este mundo, solo Dios, y el diablo ayudan, mejor es que la ayude Dios, que no el diablo.

3 Y por acomodar algo de lo razonado de los lugares, que todo a ser imposible, siendo fuerça desuiar de los retruecanos, y poco decoro tratar de lo casero sino sabiendo, que cria gallinas, que en tal cazo le concedemos hablar en los hueuos, podrà el dichoso galan queixarse libremente, que menos mal es quexarse, que ser nescio.

4 Y quedara con sombrero fixo en en la cabeça, no obligado a ninguna cortezia grande, por vezino de tan buen lugar, que las orillas de las damas, despauilan qualidades y discreto por despojado de suyo entre oluidos de todo, entonces tendra mas de cortezano, quando parezca que tiene mas de descortes.

5. Y no defendemos, que le concedan lugares a los galanes declarados, pues tiene más de grandeza confiada, que demostracion domestica, que està tan negada a toda hu-

[a] *D. Mel. de Portugal.*

mana

mana pretensión la diuinidad de vna dama, que hasta a las razones de los ojos pone silencio el respeto, siendo auxilios no defendidos en los más reformados tribunales de amor, pues con los effectos de vna alma tambien lo celeste se solicita, que de todo son dignas las verdades.

6 Y por atajar el desayre de que cayendose vn auanillo ò guante, quedar la dama sin el, y el galan sin poderse le dar a la que se le cayere, la priuamos de los tres dias de májar blanco, por vna semana, y la condenamos a comer caliente, que es lo mismo que mádar comer frio a vn doctor.

7 Y porque los brincos de sangrias, y compras de sintas dellas, son assombros del poco caudal, restringimos en las damas indulgẽcia de poder informar como Monjas, y les permitimos de malas so vna vez en el año, assi por librallas de lo temporal, como porque no es razõ, que tan a costa de las bolsas, y almas de los galanes se enriquescan los barberos crueles por las venas que rompen, y embidiados aun de las mismas licencias poeticas, por las que tienen, y dado cazo que se altere lo decretado, pueda el galan dar en coplas lo que huuiera de dar en diamantes, que oro es lo que oro vale.

8 Iten, porque esto de vna voluntad sinceralo necesitadolo ha introduzido, consentimos, que ardan las almas, ya que no arden las achas; y en estos desalúbramientos mal dezimos a los cerieros que no fian, que para los entendidos hartas luzes lleuan las damas consigo.

9 Y porque en acompañar los cochs a pie, ò a cauallo,

la falta de la eloquencia ha introduzido silencio, mandamos, que el que no alúbrare con achas, alúbre con necedades, dizẽdo lo que siẽte, en quãto el otro siente lo q̃ gasta.

10 Y en en lo de galantear cazados, lo pleiteen en sus cazas, que nos otros lo aprobamos, porque es razon que tenga algo en que respirar vn estado tan lleno de pezadũbres; y tambien, porque este genero de penitentes pretẽde por lo de Conde Claros, con amores no podia reposar, y parece que en ellos se hallarà aquella tan pura frialdad de seruir por seruir, penar por penar. O bien aya lo Laconico de vnos habitos largos, no en obras, sino en finezas; que de manos a boca trabajan, y merecẽ, sin que nunca digan.

De vn ay para vn suspiro *Muy dulces estremos prueuo*
De vn suspiro en vn ay *En medios de amar màs.*

11 Y porque lo bello, y lo ingrato son tan cazeros, la que pensare que es hermoza, que con la ayuda de Dios seran todas, le amonestamos, que despreciãdo a todos, no desprecie a ninguno, porque lo afable en vna dama passa plaça de generoso, y lo acogido en vn galan no deshase a aloraciones, más esplende pensamientos

12 Y a las que con caudal de pocos años, y muchas perfeciones hazen tan digno de almas este nombre de meninas, le moderamos nuestros estatutos en los de los motes çoncediendoles bulas de damas, que no parece razõ, que por faltar tan liuiana como la de vn corcho, se pierda lo xarifo de vn entendimiento barbiponiente por lo culto, y todo flores por lo de antaño, pues nos consta tan clara-

mente

mente que no son los chapines los que responden.

13 Y a la que suspira por la suerte la hiziere Reyna de la haua, que hasta de burlas es bueno, le concedemos en los barquillos vn viejo caluo, aun que no le salga, porque no se quede lo Real lambiño, sin lo authorizado de las canas.

14 Y porque esto de vna assistencia larga para galan, y dama, muchas vezes tiene daños de porfia, y no prouechos de fee a los que con suspiros, y sin dinero son cansadores in vtroque, para aliuio del genero humano les dexamos passar a segunda esquipacion de cuidados, pues se pierde tan poco en ellos, con tanto que no dexen del todo fiambres los primeros, porque ansi tendrà màs de añadidura, que de inconstancia.

15 En lo tocante a las colores, quando no puedan ser en todo, sean en parte vna cinta, diga la primauera de los pensamientos en lo quotidiano, y en lo solemne vnas plumas, que los pobres siempre se saluá en artificio; y esto de acuchillar telas por lo que tiene de nescio, quede para los ricos, si ay riqueza donde no ay entendimiento, y al cumplir años la dama a ninguno exibimos de vestido nueuo, aun que sea con peligro, de que le pueda dezir Rebelo.

Con cuidados de deuidos
Se bisten estos vestidos.

16 Y en esto de hazer terrero no euitamos el parar, porque aunque del todo no sea arrobar, tiene medios de suspéder, quanto, y más que en lo firme, nunca se desacierta, y el passear como el correr, es genero de mudáça, y de vna, y o-

tra manera no parece razon que tengan parte en las finezas de vna alma las acciones de vn cauallo.

17 Al tocar la oracion para el que emudecido no hablare vn Dios le dé mui buenas noches, hallamos lo màs seguro, lo màs acomodado fuera pedillas, aunque de ningun modo nos perſuadimos, que las Señoras damas ſon Angeles hijos de Eua, porque todos los otros rodeos pueden ſer atajos para frialdades, peligro que ordinariamente corren los que de mui alúbrados ſe ſalem por las chimineas.

18 A los galanes de plaça, como ay oſtentadores de lo ſagrado de palacio, y obſeruantes del decoro del lucimiẽto damaiſmo, les applicamos los theſoros de nueſtras gracias, y que en las demoſtraçiones publicas ſe les den de juſticia las honras, por no dezir juſtos fauores que pidieren de miſericordia.

19 Ya los aforrados en agencias ſecretas como a profanadores de la candidez de lo publico, y hereticos de la permetida galanteria, los deſterramos de lo myſterioſo nombre de galan, y de todos ſus priuilegios, pues tienen de groſſeros todo lo que tienen de diligentes; y al Cura de Palacio rogamos aplique a vnos agua bendita, y a otros el hyſopo a ſecas.

20 En lo de las criadas no nos metemos, porque ſiendo eſta religion màs mendicante, ado ay neceſſidad no ay ley, y anſi podran vender gatto por liebre, cabellos ſuyos por los de ſus Señoras; con tanto que no ſean vermejos

21 Ni ſe raſtrea la memoria a eſto de Mondõgas, y Enanos

nos, por lo que tienen de sauandijas, antes les decernimos por parte, y todo de la vzura de Palacio.

22 Venerando aquella authoridad amortajada de las Señoras de honor de quien es indigno el plebeyo nombre de dueña, ques quando las vemos màs desacatadas del tiẽpo, son desengaños que se hazen de damas, y como de imagines desechas siempre le queda algo de veneracion.

23 Exceptuando desta corrupcion la preminente toga de la guarda mayor, por ser cazi priora, y permitimos que con capotes, y sõbreros de camino le puedan cãtar las camaristas, por lo que de lexos huelẽ aũ no se que de da mas.

Madre la mi madre *Màs si yo no me guardo*
Guardas me poneis, *Mal me guardareis,*

24 Y de ninguna manera consentimos con lengua a las lauanderas de Palacio, y a bezes las tomaremos sin ojos, y para estas especulaciones nombramos vna junta de capones viejos jubilados en el fasistol de la capilla, que dispõgan de las xabonaduras, como quien no las ha menester por libres de aquellos dôs en fados, barbas, y mugeres, y luego desta iran saliendo juntas eternas, que ansi se acostumbra ogaño; que es fuerça que se estiendan a los nadas de hasta las cosas que no tienen nombre.

25 Iten màs, los guarda-damas seran obligados a rezar de finojos. Muger que en canto llano (que el contra punto le dexamos para el pedir) vna letania al martes en oppositiõ de asiago por fertilidad de galanes, porque sin ellos, son con sus machos lo mismo que llaues caponas.

26 Y a los Señores Mayordomos les aduertimos que aquella sangrienta palaura de despejar no la vzen, sino por interpretes, porque diuidir cuerpos de almas es officio de verdugos y no es justo que lo vsurpen las Señorias.

Y en esto de los porteros No para abrir, ni serrar,
Que se formaron de Zimios Sino para desabridos.

Y protestamos los Legisladores mentales, que a honra, y loor de la galanteria promulgamos estes puros suspiratiuos, si en lo discurrido en ellas se humanaron las elegácias, y tuuo alguna sombra de heretico la licencia del dizir contra la fee de las Señoras damas lo hauemos por no dicho, y declaramos que aunque en las apparencias tiené algo de mugeres, mienten los ojos, porque son màs que deidades, y si nuestros juizios hallan alli alguna floxedad, es porque no lo sabé entender como flacos, que en aquel Cielo todo es puramente estrellas a pezar de los resabios de las enaugoas.

Tambien tiene su philosophia, y parece que se reduze a la contemplatiua, en las passiones del alma entra; pero exemplarmẽte es la passion vn mouimiẽto natural, y actual en el alma, el qual es de dôs partes, el vno debil, porque es bueno, y sancto, aspirando, y alegrandose del bien verdadero suyo; el otro potentissimo, malo, y cautiuo, deseando con vna baxeza sin regla los bienes falsamente imaginados a que nos obligan aquellos tres potentissimos tyranos opinion, afficion, inclinacion, fuerças nacidas de la flaqueza de nuestra propria materia, que Dios nunca puede

ser

ser cauza del mal, sino nos otros mismos.

Quando el alma se despeña vilmente por los vicios, perturbacion es, y enfermedad suya, son aquellos logros, quádo guiada de la razon atiende aquel camino trabajozo, mas dulce de la virtud, llegando aquella tranquilidad de reynar en los affectos, entonces la passea la galanteria, que no es otra coza que vna passion del alma, aconsejada puramente del entendimiento, vna sossegada vsurpacion del espirito, conocimiento de vilezas, que tanto pueden; quien la professa en estas circunstancias todo se le deue, quien haze medios para la desemboltura de lo magnifico, digno es solo de los brutos, y no de los Palacios, que llegamos a tanto desamparo, que a mui pocos galanes se puede dexar de dizir.

Doña Blanca son las galphas.
Y el terrero es doña negra.

Mas señora tambien pera esto

Não faltarão christãos atreuimentos
Nesta pequeña casa Lusitana.

Que aunque la fortuna nos quitasse lo libre, no del todo nos ha quitado lo generoso, y en vos ha dexado a la patria vna monarchia en lo hermoso, vna gloria en lo honrado, que siempre inuencible en la humanidad estais triumphando diuina del no poder loaros, que es la màs verdadera alabança, se suspéde la pluma, a aquellos pasmos remito el màs desuanecido cuidado, dexando en estos bosquejos del entendimiento para otros màs sazonados

pinceles

pinceles la nouedad, de dar razones a lo que nunca sufriò leyes, que ni mejor aduertidos dexaran de tropeçar los màs doctos estudiantes desta Arte de Galanteria, que tiene mucho de lo que llaman destreza en las armas, que siempre se oluida quando se ha màs menester; con vuestro nombre poco se me deue en los aciertos, pero el tambien me defendera de los yerros.

Soneto.

O Màs de templos que palacios digna
No terrena deidad, aunque humanada
A cuya humanidad siempre adorada
Parece estrecho el nombre de diuina.
A quien ninguna alteza es perigrina,
Ninguna gloria es grande aunque embidiada,
Que en dignidad de imperios, que son nada,
A imperios de las almas te destina.
De illustres brios animada offrece
Quando lo màs perfecto perfecionas,
Rayos el Sol al culto, en que le enciendes.
Quando alumbras el mundo, y te engrandeces,
Diadema natural, màs que coronas,
Honras lo ilustre, y lo diuino esplendes.

FIN.

BIBLIOTECA DE LA R. A. E.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA